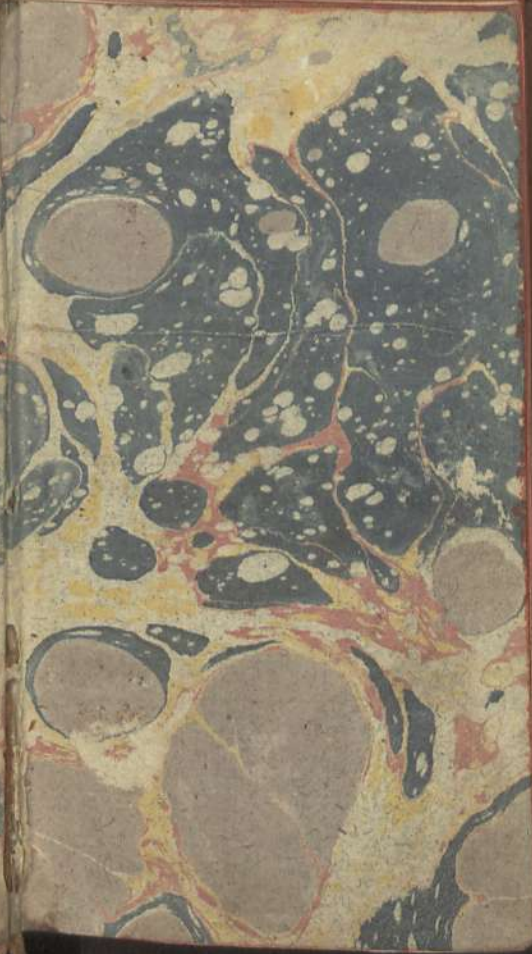




RESERVADO

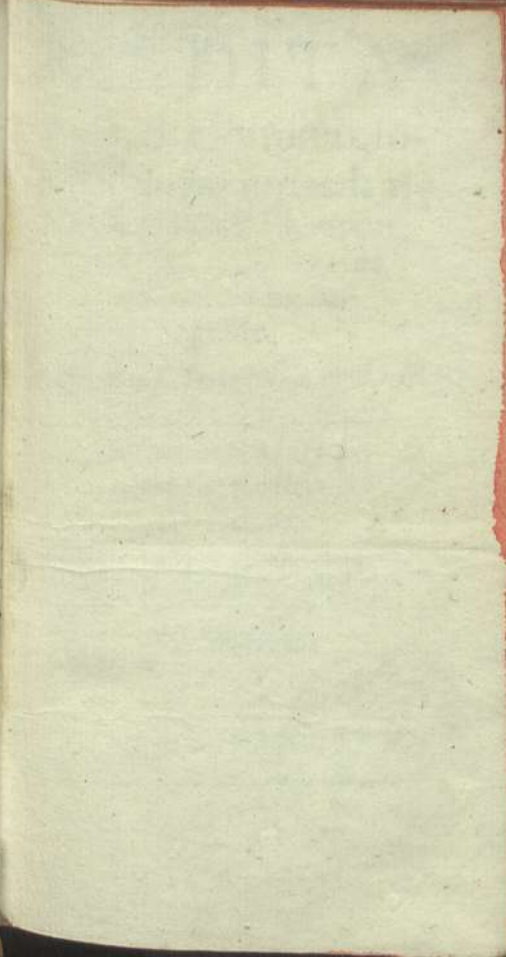


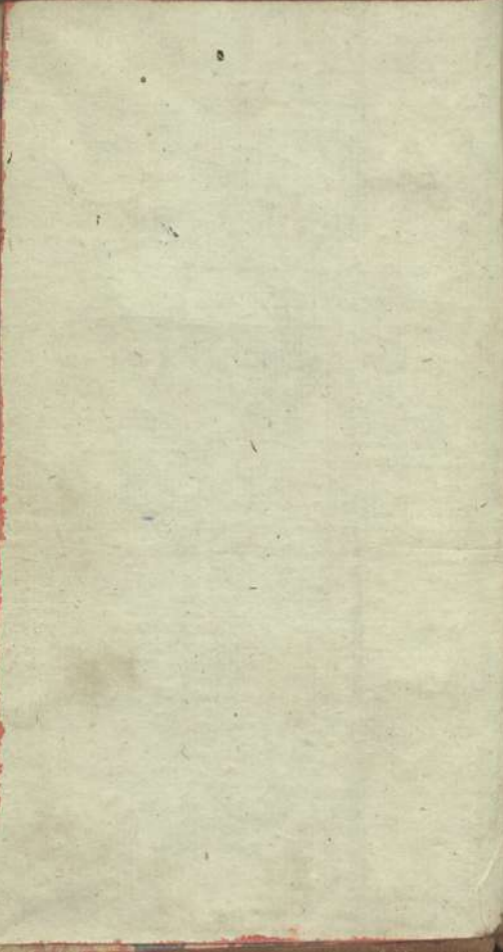
B. N. L.



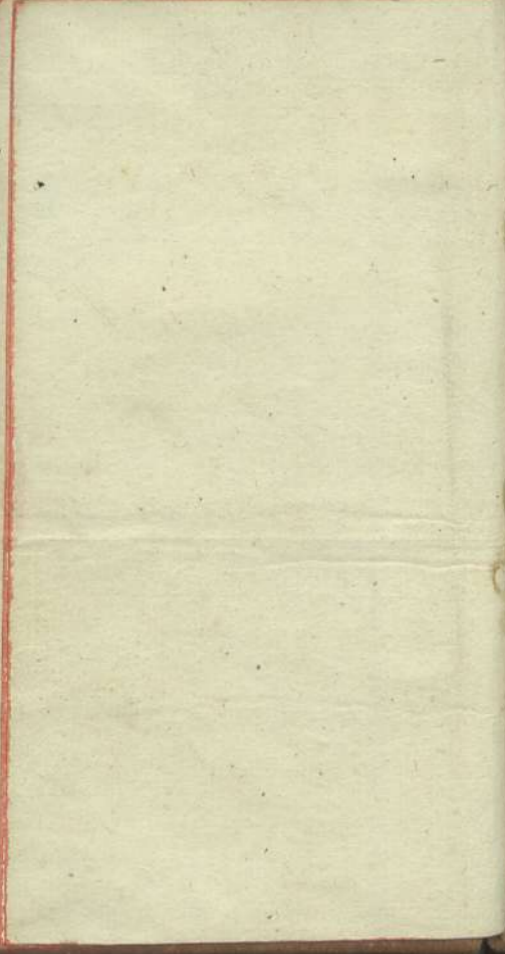
1  
1782  
222







RES. 222P



# MEDITA<sup>õ</sup>

çoões, & Homilias, so-  
bre algũs mysterios da vi-  
da de nosso Redemptor,  
& sobre algũs lugares  
do sancto Euan-  
gelho,

*Que fez o Serenissimo & Reue-  
rendissimo Cardeal Iffante  
DOM ANRIQUE,  
por sua particu-  
lar deuação.*

*Hora de nouo accre-  
scentadas.*

EM LISBOA.

Impressas per Antonio Ribeiro.

1577.



ncb 339902

RES

---

222P

# STAVOADA.

**D**O nascimento de nosso Redemptor. fol. 6.

Oração ao menino IESV posto no presépio. fol. 9.

Da Circuncisaõ. fol. 13.

Da adoraçãõ dos tres Reis Magos. fol. 19.

Das palavras do Leproso, Domine si vis, potes me mundare, e' reposta de Christo, Volo: mundare. fol. 30.

Sobre o que disseram os Apostolos a nosso Redemptor. fol. 32.

Da purificaçãõ de nossa Senhora. fol. 38.

De quarta feira de Cinza. fol. 43.

Da primeira Dominga da Coresma. fol. 49.

TAVOADA.

Da segunda Dominga da Coresma.  
fol. 55.

Da terceira Dominga da Coresma.  
fol. 62.

Meditação sobre o Cântico da Magnificat. fol. 71.

Meditação ou colloquio sobre a gloriosa festa da Assumpção de nossa Senhora. f. 76.

Meditação sobre a conuersão de S. Maria Magdalena. f. 83.

Meditações sobre a oração do Pater noster. f. 90.

Oração a nosso Senhor em que se lhe pede seu diuino amor. f. 116.

FIN DA TAVOADA.

CAR-



3

CARTA DEL PA-  
dre Fray Luys de Gra-  
nada al Christiano  
Lector.



OMO SEA  
verdad, Cbri-  
stiano Lector,  
que la mas al-  
tiz y mas admi-  
rable obra de

Dios, sea la sacratissima humani-  
dad de nuestro Salvador, y las o-  
bras que en ella obro: de aqui nas-  
ce, que el medio mas efficaz que  
ay para leuantar nos al conosci-  
miento de aquella soberana gran-  
deza, es la consideracion de los  
mysterios desta sagrada humani-  
dad: porque por ellos se conosce

## Carta proëmial

la inmensidad de la charidad, de la bondad, de la misericordia, y de la justicia diuina, y de la prouidencia, y cuydado paternal que tiene de los hombres, ordenando cosas tan eficazes y tan poderosas para leuantar sus coraçones al amor de su bondad, al temor de su justicia, a la esperança de su misericordia, y a la imitacion de todas las virtudes, que en todos los passos de su vida sanctissima, como piedras preciosas resplandecen. Este es el camino real por do caminaron todos los Sanctos, y en esta consideracion empleauan las noches y los dias. Este era el pasto con que sustentauan sus animas: este el combite real de diuersos manjares con que las recreauan. Pues como tanta par-

te de nuestro aprouechamiento  
 consista en este sancto exercicio,  
 no haze pequeño seruicio a nue-  
 stro Señor, ni pequeño beneficio  
 a los hombres, quien en esto ayu-  
 da a la deuocion de los fieles. Y  
 por no carecer yo de alguna par-  
 te deste merecimiento, procu-  
 ré auer licencia del Serenissimo  
 Cardenal Infantado nuestro señor,  
 para que el fruto destas sanctas  
 meditaciones, y homilias, que su  
 Alteza para sola su particular  
 deuocion escriuio, no fuesse para  
 el solo, sino que se comunicas-  
 se a muchos, pues (como los Philo-  
 sophos dizen) tanto es el bien ma-  
 yor y mas diuino, quanto es mas  
 comunicado: pareciendome que  
 no menos deuocion y sentimiento  
 causarían en los que deuotamen-

## Carta proëmial

te las leyessen, que deurian causar en su mismo autor, quando las compuso. Porque estan ellas tan llenas de sentencias, y doctrinas tan prouechosas, van acompañadas con tantos y tam dulces y deuotos affectos y sentimientos: son las sentencias tan proprias, y tan accomodadas a los mysterios q̄ tratan: es el estylo por vna parte tan dulce, y por otra tan graue, y tan elegante, que quienquiera que las leyere, conoscerà que el estylo es de Principe, y de pecho real. Todo esto me mouio mucho, y me dio cierta esperança del fruto que se seguiria de comunicarse a los fieles estas meditaciones y homilias. Mas mucho mas mouerá a todos la circunstancia dela persona del autor. Porque,

que

Al Lector. 5

que cosa mas para maravillar,  
que ver vn Principe engolfado en  
vn mar de todos los negocios de  
vn Reyno, assi Ecclesiasticos, como  
seculares, assi de guerra, como de  
paz ( el qual a penas tiene vna  
hora que sea suya, por dar au-  
diencia a quantos la piden, assi  
grandes como pequeños) y que cõ  
todo esto, entre tantos cuydados  
y desassosbiegos, tuuiesse el cora-  
çon tan libre y tan quieto, que pu-  
diessse sentir y escriuir cosas, que  
no pueden sentir, ni escriuir, sino  
aquellos, cuya vida no se emplea  
en otra cosa, que en tratar y com-  
municar con Dios en soledad. Y  
donde los otros Principes cansa-  
dos de los negocios, toman por re-  
frigerio reyr y passar tiempo en  
cosas sin prouecho: aqui se toma

## Carta proœmial

por refrigerio, en esse poco espacio que queda delos negocios, ocupar el coraçon en estas tan catholicas y sanças consideraciones: delas quales procedio esta escriptura. Y porque a su Alteza no quedasse por cumplir alguna de sus obligaciones, se quiso ocupar en este sancto exercicio, de mas de ser comũ padre de pobres, columna dela fee, amparo delas Religiones, reparador delos templos, fauorecedor de todas las buenas letras y estudios, y fundador del colegio y vniuersidad dela ciudad de Euora, y de otros colegios dela compaña de IESV, y de muchos monesterios. Y assi tuuo por bien conceder la licencia que se le pidio, para publicar esta escriptura: con la qual espero en



nuestro Señor que los Religiosos y devotos lectores seran grandemente apromechados y consolados. Lo qual todo se ha dicho, no para gloria de los hombres, sino para alabanza y gloria de aquel soberano Señor, cuyas son todas las mercedes y gracias concedidas a los hombres: pues como dize el Apostol Santiago, Todas las dadiuas buenas, y todos los dones perfectos de lo alto vienen, y todos descienden de aquel Señor que es padre de las lumbres, el qual biue y reyna en los siglos de los siglos.

Amen.

(:::)

(::)

( )

A. 6

Do Nascimento de  
nosso Redemptor.



COM IESV,  
Deos & ho-  
mem, a mĩ da  
do, pera mim  
nascido, mi-  
nino, posto em hũa casa vil,  
em hũ presepio de animaes,  
enuolto em pãnos pobres,  
em noite escura, tempo tam  
aspero, & em tanto desem-  
paro. Pera que escolheis tã-  
ta aspereza, tanta pobreza,  
& tanta bayxeza? Assi con-  
dēnaes logo em vosso nasci-  
mento a nõssa soberba vaã,  
a falsa riqueza, & a engano-  
sa deleytaçãõ? Isto repro-  
uaes



uaes por mao, & escolheis por bom o que tanto à custa dessa vossa carne tamtenra padeceis? Desse presesepio logo em nascendo no mundo nos ensinai, & dai hum tam proueitoso exemplo. Manifestam tambem as vossas lagrimas, que começais logo a padecer, & offerrecer trabalhos, deshonnas, & tormentos por nós a vosso Padre: & que esta he vossa vinda ao mudo pera nos reconciliar com elle, & acceder tanto em vosso amor nossas vontades, & desejo de vos seruir, que em tudo vos sigamos, & procuremos vossa gloria, & alcançar a paz que oje cantauam

*Do nascimento*

os anjos. Não podião estes principios & entrada no mudo, & immenso amor com q̃ isto se ordenaua, deixar de ir a parar no que no fim & fada d'elle padeceste. Se assi padeceis em este principio tam alegre, & noite tam clara pera nós, em que cantauão os anjos, se alegrauão os pastores, o bema Ventura do Ioseph vosso amo, & sobre todos a gloriosa Virgẽ vossa mãy: que seria o que padeceste em outro dia tã escuro, & tam triste, reclinado nu & encrauado em hũa cruz, posto em lugar de padecentes, entre ladrões, com immensos tormentos, dores, & deshonras, que tam-

tambem offerreieis ao Pa-  
dre: Com muita rezão, & ju-  
sto sentimento tudo se en-  
tristece, & os anjos da paz (a  
modo de dizer) chorão, & a  
terra, & o ceo com tam es-  
pantosos sinaes: & á vossa  
gloriosa mãy trespassa o cu-  
telo de grandissima dor &  
tristeza, o coração, & alma.  
E a vos meu minino I E S V,  
homem & Deos, mais tres-  
passa o amor que os tormẽ-  
tos, pois com tamanho dese-  
jo vos offerreieis a elles, &  
os sofreis por nosso bem.  
Pois tudo isto he nosso, assi  
do nascimento como da  
morte, & o que passastes, &  
fizestes, he pera nosso ensi-  
no, tudo vos torno a offe-  
re-

*Do nascimento.*

recer, & a mim mesmo, para me apurardes na fragoa do fogo desse amor, & me alumiardes com a clara luz de vossa doutrina, & exemplo, & assi seguir com vossa graça (quanto me for possivel) vossa charidade, obediencia, paciencia, humildade, & pobreza: com a intercessam de vossa gloriosa Mãe, que tam participante foy de todas estas virtudes, & tanto se alegrou em vosso nascimento, & se entristeceo no que padecestes por vosso amor, & por nosso bem: & seruiu, & assistio em todos os trabalhos, & processo de vossa vida & morte: & agora assiste no

**trium-**

triumpho d'elles, na gloria  
& bemaenturança  
eterna.

*Oração ao minino  
Iesu.*



V A M intei-  
ramête com-  
pris, meu mi-  
nino Iesu, Re-  
dêptor & re-

nouador de todas as cousas,  
com esta vossa noua vinda  
ao mundo, o que diz Sant  
Ioão Euangelista no Apoca-  
lypse, que vos ouuio, Faço tu  
do nouo. Que cousa mais  
noua, que fazerse Deos ho-  
mem? ser concebido do Spi-  
ritu

ritu sancto de hũa mulher  
virgem? & virgem parir sem  
dor? encerrar-se em seu ven-  
tre virginal o que enche &  
não cabe no ceo & na terra?  
nascer em hum mundo tri-  
ste, captiuo, & tirannizado  
do demonio pera o rede-  
mir & libertar, o que he sum-  
mamente glorioso, & susten-  
ta & gouerna cõ gloria & ale-  
gria os anjos, & todas as  
creaturas? auer frio o que  
accende os seraphins em a-  
mor, & dá virtude ao sol pe-  
ra aquecer? ver-se pobre o  
que criou & possuiue as rique-  
zas que ha no ceo & na ter-  
ra? estar desemparedado, & de-  
facompanhado o Rey & Se-  
nhor a que seruem milha-  
res



res de milhares de anjos? cõ  
morte em tempo alcançar  
vida perpetua? com dores  
grandissimas remedear tor-  
mentos eternos? com triste-  
za immensa alcançar ale-  
gria, contentamento & glo-  
ria pera sempre? finalmente  
fazerse reconciliação noua  
com o altissimo Deos: dar  
ley noua, Sacramentos no-  
uos, graça noua, & fazer o  
homem nouo, com que se  
renouão todas as cousas  
que pera elle forão criadas,  
vſando bem dellas, atec se  
acabarem de renouar de to-  
do na vniuersal Resurrei-  
ção? E pois tudo se renoua,  
não fique o meu coração, &  
minha alma enueterada nas  
mi-

Oração

miserias, & costumes velhos, pois esta he vossa morada, segundo diz sancto Augustinho, que vos não pode achar se não em seu coração: cõ esta vossa summa pureza querei que o meu se apure, & renoue, pera despejado das immundicias & de sordões dos vicios da vida, soberba rica & deliciosa, & de todos os mais, volo poder offerecer: & pera nelle remedeardes o frio, pobreza, & dureza que padeceis neste presepio. E se quereis inda buscar cousa mais vil q̃ elle: do tempo que comerão neste meu coração tantas bestas, & serpentes, & nelle se agasalharão, ali vos podeis  
mais



mais abaixar : achareis po-  
breza, aspereza, & dureza  
pa abrãdar & remedear. Cõ  
vossas lagrimas o fareis der-  
reter em lagrimas ã dor de  
peccados, & de vossas offen-  
sas, & desejo de vos ver & e-  
star sempre cõ vosco. Fareis  
deste coração duro, brãdo:  
de escuro claro: de frio acen-  
so, & que todo se derreta em  
vosso amor. Mas pera isto  
poder melhor ser, desejo q̃  
me abrãdo pellos peitos por  
vosso seruiço, pera assi en-  
trardes melhor em meu co-  
ração. Nẽ he pequena obri-  
gação pera o desejar, pois  
nos cãtares chamais minha  
alma, como põba, que geme  
seus peccados, pera q̃ se me-  
ta

ta & segure nos buracos da  
pedra, que são vossas cha-  
gas: per ellas se descobre vos-  
so coração, & correm as mi-  
sericordias de vossas entra-  
nhas. Aqui nos quereis reco-  
lher, lavar, & aqueantar com  
a agoa & sangue de vosso la-  
do. Quem poderá imaginar  
coufa tam noua, & de ta-  
manha obrigação, & esti-  
ma? & porque em vida não  
vos podião ferir no cora-  
ção, sem morrerdes logo,  
ou ficando viuo, verse que  
era milagrosamête, que não  
quereis se não por a vida  
quando tinheis determina-  
do, permitis (como que não  
bastaua o vosso infinito a-  
mor ter recebido as chagas  
das

das mãos, & dos pees, & de todo corpo) que se abraße despois de morto o vosso coração, & correse o sustacial liquor do sangue & de agua, com que nos auíamos de purificar & sustentar spiritualmente. E pois eu não tenho outra melhor cousa que este coração, & esta alma, nesta vossa entrada de tanta piedade & misericordia vosa offereço, pera tudo o que for mais vosso seruiço: por isso com limpeza, pureza, & inteireza a renouai: & não me aparteis de vossa vista, nem tireis de mim o vosso sancto Spiritu que me ha de sanctificar, & cōsolar. Concedeime alegria da redem-

dem-

*Oração ao menino Iesu.*

dempção & remedio q̄ assi  
feito homem vindes dar ao  
mundo, & com spiritu prin-  
cipal de firmeza me confir-  
mai, pera que possa perseue-  
rar sempre em vosso amor  
& seruiço. Isto vos peço de  
merce nesta vossa entrada  
no mūdo, & diuino casamē-  
to que fazeis com a natu-  
reza humana, em que  
se costumão pedir &  
fazer grandes  
merces.

(:)

**Da**

# Da Circuncisaõ de noso so Salvador.



**B** RA O DIA  
 octauo des-  
 pois do nas-  
 cimento do  
 minino Iesu,  
 o qual signi-  
 fica o primeiro na gloria, &  
 cerra a coroa dos seis dias  
 do trabalho da vida, & septi-  
 mo do descanso da morte.  
 E circuncidaram o minino,  
 & poseraõolhe nome IESV,  
 conforme ao que tinha di-  
 to o Anjo, antes que fosse cõ-  
 cebido. Como verdadeiro  
 homem, filho de Adam se-  
 gundo a carne, sem pecca-  
 do,

do, meu bom Iesu, vos circuncidam, como quem vinha da linhagem de Abrão, a que foy dada a circuncisaõ em final de concerto & reconciliação: & a que foy prometido, que hum de sua geração auia de ser remedio das gentes: & pera se saber que descêdieis delle, & ercis o de que se fez esta promessa. Tambem vos circuncidam, alem disso, pera satisfazerdes o que se satisfazia pella circuncisaõ: & pera ajũtardes esta satisfacaõ, á da vossa payxaõ, & morte, & ser hũa muy copiosa redençaõ. Em vós tomais as sangrias de que tinham necessidade as enfermidades de noslos

pecca-



peccados: nos membros se  
costumão dar, pello que  
fente a cabeça: & não na  
cabeça, pello que merecem  
os membros, tam delagar  
decidos. Sendo tam justo,  
por nosso bem, não vos des-  
honraes parecer peccadores  
nós sendo tam peccadores,  
contra o que vos deuemos,  
nos afrontamos muito de  
o parecer. Pera vós por  
nosso bem, sois muito cruel:  
pera nós, por vosso amor,  
sois muito suaue, & piado-  
so. Se o nome que vos po-  
feram, he de Capitão, & de  
Saluador, que ha de alcan-  
çar tamanha victoria: co-  
mo vindes agora, como sol-  
dado, cõforme á obrigação

*Da Circuncisaõ*

da ley, escreueruos nesta mi-  
licia, como qualquer do po-  
uo? E como que foreis dos  
que cometêram a rebellião,  
recebeis em vossa carne tã  
tenra, hum final, & corta-  
mento della de tanta door,  
& derramamento de vosso  
preciosissimo sangue, que  
pera remir mil mundos ba-  
sta hũa gotta? Parece que cõ  
muita rezão nos podiamos  
indignar, & dizer, Pera que  
deixaes perder esse tam pre-  
ciosissimo vnguento? Podia-  
se vender por muito, & dar-  
se aos pobres peccadores  
pera sua redenção. Como  
nã se recolhe esse diuino  
balsamo, que está correndo  
da aruore de vossa carne,

cor-



cortada com a faqua de pe-  
dra, como se costuma reco-  
lher o natural balsamo, em  
algodão, & cousas muito  
limpas & brandas, pera cu-  
rar chagas, cicatrizes, & ou-  
tras deformidades? Quan-  
to mais este vossõ diuino bal-  
samo, que basta pera curar  
todas as do genero huma-  
no. Mas em comparação  
do que aueis de sentir na pai-  
xão, & sangue que aueis de  
derramar, não fazeis disto  
caso, & o passaes como hũa  
ceremonia, não sendo a el-  
la obrigado. Que exemplo  
de amor, de obediencia, de  
paciencia, & de humildade,  
daqui se pode tomar! Ia que  
este final he de soldado, &

como homem: Que sinal a-  
 neis de tomar como Capi-  
 tão, & Salvador? Costumão  
 os Capitães, quando hão de  
 entrar em algũa batalha,  
 pôr sobre as armas hum si-  
 nal differente de todos os  
 do exercito, pera os pode-  
 rem conhecer, seguir, & lhe  
 acudir quando cumpre. Este  
 deyxas vós pera tomar na  
 batalha da paixão, & fer o  
 da cruz. Nella auéis de der-  
 ramar todo vosso sangue,  
 & no horto, donde auéis de  
 deixar obrar em vossa ha-  
 manidade a impressão de to-  
 dos os tormentos, que auéis  
 de receber, & a tristeza, &  
 dor de todos os peccados  
 porque padecieis. Ali o san-  
 gue

gue com que o coração se  
fostêta, & que lhe acode em  
qualquer trabalho, com ta-  
manha toruação & aperto,  
ha de fogir d'elle; & sair por  
todo o corpo, atee correr  
no chão. E parece que tam-  
bem a alma faria o mesmo,  
& desemparraria o corpo, se  
isto não estiuessê em vossa  
mão, meu Deos, & meu Sal-  
uador. E será esta tamanha  
agonia, & desamparo, assi  
do Padre, que como Iuiz  
executa a justiça inteiramen-  
te contra o merecido pel-  
los peccados dos homês,  
que tomastes sobre vos: co-  
mo de vós mesmo, que  
deixaes obrar: o que he  
proprio de vossa natureza

humana, & de todas as crea-  
turas, com que o homẽ, vfan-  
do mal dellas, offendeo a  
Deos: das quaes todas aueis  
de receber tormento. Somẽ  
te fica o Anjo, que como ta-  
manho seruidor do Padre  
eterno, & vosso: sem perjui-  
zo do que deue a ambos, an-  
tes conforme á sua obriga-  
ção, & o que lhe será manda-  
do, vos virá esforçar. Quem  
podesse imaginar o que vos  
representará! Deue ser: Que  
fazeis o mayor seruiço ao  
Padre, & lhe ganhaes a ma-  
yor honra & satisfação, que  
pode ser. Que ensinaes o a-  
catamẽto & veneração que  
se lhe deue ter. Que lhe re-  
mis o genero humano, que  
com

com tanto amor criou. Que obedecendolhe atee a morte, & da Cruz, vos exaltará sobre tudo, & dará hum nome sobre todo o nome. Que ao Genero humano, cuja natureza tomastes, fareis o mayor beneficio que pode ser. E tambem com elle restaurareis, & enchereis as cadeiras dos Anjos, que se perdêram. Que vos esforceis pera vencer esta batalha, & alcançar esta gloria, que he muito diferente das de Iosue, a que o Senhor Deos disse o mesmo. A que extremo chegou esta afflicção de nosso Saluador, que o veo confortar hum Anjo! Derrame-se mais & esprema-se o vosso sangue,

*Da Circuncisaõ*

meu bom Iesu, com muitas pancadas, açoutes, & todos os outros generos de tormentos. Estirente os vossos nervos, veas, & artereas: desconjunte os vossos ossos na Cruz. Este sinal da Cruz he o que tomaes de Capitão: estas saõ as vossas bandeiras, que auemos de seguir. Os outros Capitães poem o sinal sobre as armas: vos pondeis vos nuu sobre a Cruz, & não quereis que algũa cousa cubra, como estaes chagado dos pees atee a cabeça, & tendes aberto o coração, pera receber os peccadores. E pondeis vos em alto, pera vos poder melhor ver a grande multidão

de



de Gente, que naquelle tempo estaua em Ierusalem. Os outros capitães, se os ferem, ou matão, escondēnos porque senão desbarate o exercito: vos pondesvos donde se vejam vossas feridas, & morte: porque nellas esta a nossa victoria, & redenção. Aos outros sempre guarda-los dos perigos, pera bem da sua gente: vos pondesvos a todos, & a todos os golpes dos inimigos, pera os receber, & ferdes nosso escudo. Como a serpente que se ergueo no deserto pera o pouo safar das mordeduras das serpentes: assi quereis que vos leuante na Cruz, pera vos oulhar mos com o



amor, & agradecimêto que merece tal mysterio, pera sa-  
 rarmos das mordeduras &  
 feridas do Demonio. Sendo  
 exaltado desta maneira na  
 Cruz, attrahereis a vós to-  
 das nossas vôtades, & amor.  
 E assi resplandecerá o myste-  
 rio & victoria da Cruz, & vós  
 cõformareis bem com o no-  
 me de Salvador, que oje vos  
 poseram: no qual nome to-  
 do o poder de todas as crea-  
 turas que ha, assi no Ceu, co-  
 mo na terra, & inferno, se hu-  
 milha. Neste nome de I E-  
 S V, se dá redenção aos ca-  
 tiuos, luz aos cegos, saude  
 aos enfermos, força aos fra-  
 cos, alegria aos tristes, per-  
 dão aos peccadores: final-

mente se da a graça & gloria  
aos justos. Como prosegui-  
stes, meu bom Iesu, o curso  
de vossa vida, que começa-  
stes consagrar com sangue  
na Circuncisão, & officio do  
nome que vos poseram! que  
deste principio atee dizer-  
des que tudo era acabado,  
& espirardes na Cruz, não fi-  
cou cousa que o vosso im-  
mêso amor pera nosso bem  
ordenasse, que não comprif-  
seis. Por elle humilmente vos  
peço, meu Salvador, que im-  
primaes este amor em nos-  
sos corações, & almas, & cir-  
cuncideis tudo o que temos  
do velho Adão. Pera q' possi-  
famos com esta imitação, &  
noo espírito, sacrificarnos

*Sobre o offerecimento*

totalmente em vosso seruiço: & despois desta vida, iruos gozar pera sempre na vida eterna.

*Sobre os Reis Magos,*

que vendo ao minino IESV em tanta pobreza, & desamparo, não se embaraçaram pera o adorar & venerar com tam grande deuacão como o fizeram.



O M mui ta  
rezão encare  
ce so glorioso  
Sant Bernar  
do não se ofe  
fenderem los Reis Magos,  
buscando o Rei nascido, &  
Rei do ceo (pois dizem que

viram a sua estrella, & o vi-  
nham adorar) achando o em  
hũa casa vil de animaes, &  
em hum presépio em pãnos  
pobres, & sem mais compa-  
nhia q̄ da Virgem sua Mãy,  
& Ioseph: & os grandes effe-  
ctos da fé, q̄ o fez assi adorar,  
& conhecer, & manifestar  
por Deos, Rei, & homem,  
com os presentes de ouro,  
encenso, & mirra que lhe of-  
fereceram. Quem virá isto  
cõ os olhos do saber da car-  
ne, & que não julga senão o  
que entra pellos sentidos: co-  
mo podéra julgar ser este mi-  
nino Rei & Deos? Que he  
do sumptuosissimo templo  
& sala real? Que he do riquis-  
simo trono, & assento do  
Rei?

*Sobre o offercimento*

Rei? Que he da grande frequencia de grandes, nobres, criados, & mais gēte de hũa prospera corte? Mas a inspiração Diuina, que os fez seguir a estrella, lhe ensinou tambem entender os mysterios daquella baixeza, pobreza, desemparo (segundo o juizo do mundo) & não se escandalizar: antes com aquella confiança, com que vinham de terras tam apartadas, a terras tam estranhas, & de hum Rei Herodes, adorarem hum minino, & se lhe offerecerem, & entregarem em seu nome, & como primicias da gentildade: esta parece que he a comum consideração dos Sanctos em

este



este lugar.

Tambem se pode dizer, que alem do lume que tinham, que he o principal, tendo ja atençaõ áquelles mysterios, & sendo sabedores, como o eram, & podendo tambem vsar do lume da rezãõ, conforme a elle, era aquelle o mais admirauel, & claro spectaculo que no mundo podiam ver, pera se mouerem a fazer o que fizeram.

Se pera nõõo Redemptor conuerter o mundo, & o meter debaixo do seu jugo, tam suaue pera o espirito, & tam pesado pera a carne corrópida do peccado, escolheo o contrairo do que vsaram os que conquistaram, mo-  
stran-

strandose muito nobres, sabedores, & poderosos, tomando os Apostolos de gente baixa, pobre, & ignorante: & com elles venceo & subjugou o mudo, que guardava leis & costumes tam diferentes, & contrairos á doutrina Apostolica. Se a graça & a virtude fez tã poderosos os Apostolos, não tẽdo as cousas que parecem que dam poder, & fizeram tam grandes effectos, & forão de tanto espanto & gloria no mundo: & este foy hũ dos principaes milagres da confirmação da fé: que se ria ver o menino Iesu, & sua Mãe, & Ioseph, com mayor falta, ao parecer, de todas estas



stas cousas, cõ o melhor natural que podia ser, pera fazerem seus officios, & com grãdissima perfeição de graça & virtude! Que seria ver a fermosura deste natural, & vsar desta graça, & de todas as virtudes, & em todos os officios, & cumprir com todas as obrigações, & respeito que pode auer entre os homões nesta vida! Ali auia obrigaçã pera com Deos: pera com Mãy & de mayor obrigaçã que nunca ouue, nem pode auer: pera cõ filho, & tal filho: pera cõ pelloa que estaua em lugar de pai: pera cõ marido & moher (tirãdo a geraçãõ q̃ foi do Spiritu sancto, cõ toda a

inte-

*Sobre o offercimento*

tegridade virginal) & obriga  
ção de todos os mais officios  
que fazia Ioseph: & em to-  
dos estes actos de tamanhas  
virtudes, que a muitos podia  
parecer q̄ se contrariauão:  
ali se mostrauão ellas muito  
mais, & se vião todas as grã-  
dezas & excellencias, fermo-  
suras, graças, dões, & virtu-  
des, que Dauid no Psalmo,  
Eruētavit cor meum: & em  
outros muitos psalmos: &  
muitos Sanctos apontáram,  
louuaram, & exalçaram. Ali  
se tratauão entre este filho  
esposo, & a Mãe esposa, os di-  
uinos amores que Salamão  
nos Cantares pello Spiritu  
sancto declarou. Ali naquel-  
la pequena, & pobre compa-  
nhia

nhia, tam falta de todas as ajudas, & ornamento humano, reluzião & se mostrauão grãdissimas perfeições. Que seria ver o minino Rei do ceo & da terra em paninhos pobres, nos braços de sua Mãy, Rainha do mesmo ceo & terra, em vestido & casa muito pobre, acompanhada somente de Ioseph, receber, agasalhar, & despidir os Reis Magos, poderosos, ricos, & muito acompanhados, com tanta magnanimidade, largueza de animo, grauidade, & auctoridade: & por outra parte com tanta humildade, agardecimento, affabilidade & graça! Que seria ver os mouimentos do minino,  
con-

conforme àquella idade! cõ  
 quanto concerto & ordem  
 os faria! & quanto se enxer-  
 garia nelles, o saber que ali  
 estaua encuberto! Que seria  
 ver como se auia com sua  
 Mãy! o amor que lhe mo-  
 straua, com que gruida-  
 de & graça a trataua! co-  
 mo recebia os beneficios  
 & seruiços que lhe fazia! co-  
 mo mamaua o leite tam sua-  
 uemente, & enchia a alma  
 da Mãy de muito mayor sua-  
 uidade! a Mãy como o ve-  
 neraua como Deos! como  
 o curaua & seruia como fi-  
 lho! como ajuntaua a jurdi-  
 çam de Mãy, com a serui-  
 dão da maes humilde serua  
 que nunca ouue!

Se hum homem, de muito grande saber & natural pera cõtrafazer tudo o que quisesse, arremedasse a hum minino: como o contrafaria, com muita graça & concerto! Quanto mais fariatudo isto, sendo o mesmo homem de saber & poder infinito, natural minino; E sendo a pos elle a Mãe de mayor graça & saber que todas as pessoas! Que seria ver a perfeição desta correspondência! Que seria ver Ioseph fiel seruo, & prudente, que o Senhor ordenou pera servir, prouer, & guardar aquella sua familia: que não podia ser mais sua, que ser de seu filho con-

sub.

substancial & da Mãe delle  
 sua esposa: guardar aquelle  
 riquíssimo thesouro do pão  
 de vida, pera se repartir quã  
 do fosse tempo: a cuja falta,  
 ou do conhecimêto & agar  
 decimento delle, morriam  
 os homêes, assi nas almas co-  
 mo nos corpos, morte eter-  
 na, & pera eternos tormen-  
 tos. E pera se dar medida  
 muito bastante, muito cheia,  
 & que trasborda por cima  
 de dões, & graça: não somê-  
 te pera remedear estas ne-  
 cessidades, mas pera alcan-  
 çar grandes bês, alê dos que  
 a alma pode entender, ou de-  
 sejar.

Este tam sancto & justo ba-  
 rão, & sua sacratíssima espo-



sa, não somente poriam todas suas vontades em cumprir a ley do Senhor, & a meditar todo o dia, & toda a noite, mas muito mais em meditar & considerar os juizos, misericordias, & perfeições do mesmo legislador, criador, & Redemptor, que tinham diante, & de cowolhe satisfariam, & fariam a vontade.

Este era o verdadeiro parayso terreal. Aqui se sentia ja remedearem se os dãos que se receberam no outro parayso. Aqui se tornauam restituir as graças & justiça, com que o homem foy criado. Aqui se gozauam todas as dilicias, & deleites spiri-  
**C** tuaes,



*Sobre o offercimento*

tuaes, que pode auer. Ali estaua a aruore da vida: dali auia de nascer o fruto do diuino bocado do santissimo Sacramento, de mayor effecto de bem, do que foy de mal o que comeo Adão no outro parayso. Ali estaua a fonte & rio de toda a fertilidade, & suauidade, que summamente consolaua, & alegraua aquella companhia, & pode satisfazer a cem mil mundos. Ali assi como hũa aruore plantada junto das correntes daquelle rio de toda a virtude & graça, a gloriosa Virgem & sancto Ioseph florecião, fructificauam, & dauam de si em todas

das suas palauras & obras  
suauissimo cheiro de altis-  
simas virtudes, de charida-  
de, esperança, fee, confian-  
ça, prudencia, & de todas  
as outras virtudes, que em  
nenhũa outra parte se podiã  
ver, como naquella humil-  
de & pobre companhia.

O Gloriosa Virgẽ & Mãy,  
como consentis, vindo vos-  
so filho, tam alto Rei ao  
mundo, embuçado, des-  
conhecido, & mudado em  
trajos tam differentes, que o  
adorem, & descubram quẽ  
he? Porque he muito grande  
àfronta pera hum Rei, indo  
alsi, manifestarenno. Gran-  
de inuençam de se encobrir  
pera manifestar seu amor,

*Sobre o offercimento*

foy, sendo Deos, fazerse tã-  
bem homem & minino: de  
immortal, mortal: de todo  
poderoso, fraco: de summa-  
mente rico, pobre: & sendo  
acompanhado de milhares  
de milhares de Anjos, selo  
agora samente de sua Mãe  
& Ioseph. finalmente sendo  
infinitamente glorioso & ju-  
sto, ser circuncidado, & justi-  
çado com tal morte, como  
peccador, & malfeitor. Não  
se podia desconhecer mais  
de si mesmo por nosso a-  
mor, nem fazerse cousa que  
se podera ser, o fizera, não  
ser conhecido de seu pay  
eterno, como esta, quanto  
mais dos homẽs. Mas como  
não vinha se não attrahelos  
asi,

assi, & inflãmalos em seu amor, assi queria ser conhecido : & assi se misturarã com estas cousas, estrela & Anjos, & outras que não podiam seruir , senão a quem fosse Deos. E porque cõ nenhũas outras demonstraçoẽs & obras podia melhor mostrar este grande fogo de amor, que he natural attraher, & conuerter em si os outros mais pequenos: & com nenhũa outra cousa se accende mais o fogo do amor, que com o mesmo amor, & este fogo vinha por na terra, & não queria senão que ardesse. Pois vendo os Magos muita parte destas cousas, bastãte argumento era pera fazerem

rem o que fizeram.

Alem dillo, se hum Príncipe de grande sangue, nobreza, & poder, por informaçaõ de hũa Princesa das mesmas qualidades, de grande fermosura, & virtude, a amasse muito, & dejesse muito de casar com ella: & isto não podesse ser per nenhũa maneira, se não fazendo se trabalhador, desconhecido, em trajos baixos, & de tal officio, & se metesse a trabalhar em hũa horta, a que costumasse vir esta Princesa: & ali trabalhasse por lhe ganhar a vontade, & se lhe dar a conhecer secretamẽte: Quam pouco sentiria, vendoa, fallandolhe, & sentindo que se lhe

lhe affeioava, a mudança da vida, de trajos, & de todas as outras couzas tam differêtes de feu costume & estado : & quanto estimaria mais esta Princesa depois q̃ o conhecesse, & o valor, prudência, & discrição de sua pessoa ! & quanto lhe acrecentaria mais o amor, que vendo com todos os concertos, & ornamento do mundo ! & quanto em mayor estima o teria ! Pois alma racional, mais Princesa em tudo, que todas as do mundo, vendo aquelle Principe do ceo, com todas as excellencias, que nem os Anjos as podem alcançar, em tanto mayor trabalho, po-



*Sobre o offercimento*

breza, & baixeza, sem comparação, por seu amor, como não palmaria, & se desfaria toda em amor, & em admiração de ver taes cousas? & como não conheceria, q̃ não podia chegar áquelle extremo, se não quem tiuesse amor, saber, & poder infinito?

Assi como hum caualheiro entrãdo em hũa batalha em hum caualo muito bom, & que o pode ajudar a fazer muito bem, por sua fraqueza, mao tento, & pouca destreza, o fizesse mal, lhe acrescenta muito mais a deshonra. Pelo contraito, o que faz bem em mao caualo, se mostra mais, & se lhe acrescenta  
mais



mais a honra & louuor.

Se se desse hũa corte de Rey & Rainha, muitos grandes, nobres, donas, & damas, & muita gente com vestidos muito ricos, & concertos, & paramentos, & pãnos douro, & muita pedraria, & tudo o que a este modo se pode desejar: & tiuessem todos a disposiçam natural muito disforme, & muito fea, & se trataassem, & mostrassem em tudo muita ignorancia, & de sordem de todos os vicios: muito peor pareceriam cõ aquelle ornamento, & offenderião muito mais a hum homem sabio que os visse. Pelo contrario, se a compostura natural fosse bem propor-

*Sobre o offercimento*

cionada, & com muita graça & fermosura, & vsassem de muita prudencia, & de todas as virtudes, ainda que não tiuessem aquelles vestidos, & concertos, sem comparação pareceriam muito melhor, & que lhe não faltava cousa algũa: antes a falta lhe faria lustrar mais as outras perfeições. Assim nesta pequena companhia, & corte, se viram as mayores perfeições que nunca se viram, nẽ se podem ver. E assim podia esta consideração deste fermoso, & admiravel spectaculo, tambem fazer, que adorassem o minino IESV por Deos: & como a Rei & Pontifice grande, & que tinha to

do

do o poder, lhe offerereceſſe  
ouro de amor, encenſo de  
deuaçam, & mirra de morti-  
ficaçam. E aſſi com ſua gra-  
ça, tendo feito tal officio, ſe  
volueſſem, & caminhaſſem  
pera a ſua patria, & pera a pa-  
tria ceſtial.

*Sobre o que o Leproſo*  
diſſe a noſſo SENHOR: & lhe  
reſpondeo. Domine ſi viſ,  
potes me mundare.  
Volo. mundare.



Enhor, Deos  
meu, lume de  
meus olhos, &  
de minha alma,  
fazeyme ver,  
conhecer, & ſentir quam le-  
proſa, quam fea, & quam

*Sobre o que o Leproso*

abominauel está diante de  
vosso diuinos olhos: pera  
com este leproso me appre-  
sentar ante vos, & derribado  
em terra vos dizer: Senhor,  
se quereis, podeis me alim-  
par. & quanto he mayor, &  
mais perigosa esta minha en-  
fermidade, que a sua, pois he  
da alma, tanto com mais de-  
uação, humildade, & cõfian-  
ça vos deuo pedir, que me  
cõcedaes esta tamanha mer-  
ce. Porque pera vos, reme-  
dio vniuersal de todas as en-  
fermidades, basta conhecer  
me por enfermo, & appre-  
sentarvos minha miseria, pe-  
ra me queredes sarar. Por-  
que cousa sabida he, que vos  
quereis, que todos os pecca-  
do-

dores se saluem, & venham  
ao conhecimento da verda-  
de. Daim este conhecimen-  
to de mim mesmo (meu sum-  
mo bem) & ferei saluo. Por-  
que todo o impedimẽto que  
em mĩ ha, pera me saluar,  
he, não me conhecer a mim  
por peccador, & a vos por  
meu remedio: & não me ap-  
resentar ante vos & pedir  
vos que me salucis. Agora o  
faço, Redemptor meu, por  
isso podeis me remedear: q̃  
de o quererdes não ha duui-  
da. Nem se pode cuidar de  
quem he proprio auer mise-  
ricordia, que pondolhe dian-  
te tamanha miseria, deixará  
de lhe dar remedio. E assi os  
que vos conhecem esta con-  
diçam



Sobre o que o Leproso

diçam, não dizem mais, senão, Que quem vós amaes esta enfermo . E dizendo eu, & sentindoo de mim mesmo, como não confiarey que me sarareis? quãto mais, não querendo a saude & a vida, senão pera vosso seruiço, & pera satisfazer o que vos offendi, no tempo desta tam peruerſa minha enfermidade . Pelo que, Deos meu, bem podera pediruos determinadamente que me sarareis : o que não deuia fazer este Leproso, por deſejar saude corporal . Mas ainda aſsi, parece mayor confiança, ſemente appreſentaruos minha neceſſidade, & dizeruos que podeis

cu-



curar hum mal tam incuravel: & bem se vee, pois pera o fazerdes & mostrardes maior amor, foy necessario tocardes nos com a mão poderosa de vossa sanctissima humanidade, & não nos mandardes lavar no rio Jordão, mas no vosso precioso sangue, & na agoa purissima de vosso lado, & quererdes sentir em vos nossas misérias, pera mais vos compadecerdes dellas. Por estas tamanhas misericordias & merces, vos peço meu Deos, que me deis graça, pera cõ este conhecimento, com esta humildade, com esta confiança, & com esta deuaçam, vos dizer: Senhor,

*Sobre o que os Apost.*

Se quereis, podeis me alimpar: & fazey que ouça, & linta em meu spiritu, q̄ dizeis, que quereis, & seja saõ, pera perpetuamente vos louuar, & agradecer, & seruir este tamanho beneficio.

*Sobre o que disseram os*

*Apostolos a nosso SENHOR, Domine, salua nos, perimus. E Ihes disse: Quid timidi estis, modicæ fidei?*



E os vossos Apostolos, estando vos meu redemptor com elles, na torméta de hum lago, com tanta pres-

presta vos acordaram, & vos  
pediam que os saluaſſeis, que  
ſe perdiam: quanta maes re-  
zão, & neceſſidade temos  
nós de fazer eſta oraçã, me-  
tidos na tormenta do mar  
largo deſte mundo, antre as  
brauas ondas que mouem  
oſ furioſos ventos de noſſos  
peccados, & a ſoberba dos  
infiéis, & herejes deſte eſcu-  
ro & triſte tempo, que com  
tamanho impeto ferem em  
eſta barca da Igreja, & Chri-  
ſtandade, quaſi alagada, &  
rota por tantas partes: E não  
perigam ſomente os corpos,  
mas perdẽſe as almas, que  
he muito mais pera ſentir. E  
eſte ſentimento, meu Redẽ-  
ptor, eſtando vos na Cruz,  
vos

Vos fazia dizer: Meu Deus, saluame, porque entraram as agoas de grandes dores, & tormentos, atee a minha alma. Tanto sentieis a perda das nossas almas, & não se aproueitarem muito do que padecieis, por se não perderem. E pois a tanto chegaram ja estas agoas, que podemos fazer se não acordar vos. Porque a grande necessidade do que padecemos, nos faz parecer que dormis: & pois ella não tem ley, não nos ajaes nisto por descomedidos, & atreuidos, em assi vos acordarmos, & pedirmos, que nos salueis. E ja que vsastes deste milagroso officio, pera doutrina, & pro  
ucito

ueito spiritual de vossos discipulos, & pera melhor vos conhecerem, & agradecerem o bem que lhe fazicis, fazey tambem que esta tormenta, posto que causada de nossos peccados, nos faça socorrer a vos meu Deos, & com fee viua, & grande conhecimento de amor, conhecer, & agradecer os bês que nos fazeis: & com esta grande misericordia, com mais razão, & admiração, vos poderemos louuar, & dar muitas graças. Não ha pera que nos queitae experimentar, & fazer conhecer nossa fraqueza, pois a temos tambem conhecida, & sabemos ser cau-

*Sobre o que os Apóst.*

sa dos males q̄ padecemos,  
& de não buscarmos o reme-  
dio, & nos socorrermos a  
vos, como deuia ser. Os vos-  
sos Apóstolos tendo ouvido  
tal doutrina, & visto fazer  
taes maravilhas, sendo disci-  
pulos de tal mestre, & com-  
panheiros de tal Senhor, po-  
diam confiados em si, entrar  
com vosco na barca, não ar-  
receando cousa algũa. Mas  
vos meu Redemptor, conhe-  
cendo seus pensamentos, &  
fraca confiança, deitaes vos  
a dormir, porque assi era ne-  
cessario pera lhe aprouei-  
tar. E inda cõ o repouso cor-  
poral, que conuinha tomar-  
des do trabalho das prega-  
ções, & boas obras que ti-  
nheis



nheis feito, assi dormindo  
lhe podesseis dar tal doctri-  
na, & ensino: & tambem pe-  
ra que desseis exemplo, que  
acabando de comprir com  
as cousas substanciaes da o-  
brigaçam, se podia tomar al-  
gum repouso, & descanso, pe-  
ra poder melhor comprir cõ  
ellas. E pera vermos que até  
as não comprir, não se deue  
descansar: & que quando se  
toma o descanso diuido, sam  
dinos de reprehensam os que  
o estorvam, podendo se escu-  
far. E no tempo desta passa-  
gem, fazeis tamanho mila-  
gre & merce a vossos discipu-  
los, porque assi dormindo, o  
Piloto, & Mestre de todo o  
mundo, auendo mayor me-  
do,

*Sobre o que os Apost.*  
do, em tamanho perigo, co-  
nhecessem melhor sua fra-  
queza, & a necessidade que  
tinham de se socorrer a que  
os pudesse salvar: mudando  
o curso da natureza, & amã-  
fando a braueza daquella  
tormenta, assi como tinham  
visto fazer muitas outras ve-  
zes. E pera este effecto não  
foy muito com o desatino  
do medo, vos acordarem,  
pera mandardes aos ven-  
tos, & ao mar o que auiam  
de fazer, & não lhe lembrar  
que aquelle poder infinito,  
com que fazieis os milagres,  
não podia dormir, inda que  
quanto á vossa sacratissi-  
ma humanidade dormisseis.  
Mas como vossos Aposto-  
los

los lhe tinha in tanto amor,  
& tinham tanta confiança  
nella, não era muito socor-  
rerense logo a ella: & assi  
tambem nos socorrermos  
nós, exalçando vossa diuin-  
dade, de que principalmen-  
te conhecemos que pro-  
cedem todos os bens, & que  
vossa humanidade, & seus  
merecimentos, sam meos  
pera no los concederdes.  
E pois a vossos Apostolos  
reprendestes, & lhe chama-  
stes homês de pouca fee,  
& confiança, & lhe disse-  
stes, Porque temião tudo  
pera os maes confirmar-  
des na verdadeira fee, &  
confiança: a nos deveis di-  
zer o mesmo a este fim, &  
or.

*Sobre o que os Apost.*

ordenar que se siga a trãquil-  
lidade, & bonança, que se en-  
tão seguio, pera melhor nos  
conhecemos, & sabermos a  
confiança, que deuemos ter  
em vós, meu Deos, & vos lou-  
uarmos, & agradecermos  
estas tamanhas marauilhas  
& merces. E posto que com  
rezão podieis culpar vossos  
discipulos, por auerem me-  
do, por parecer que era prin-  
cipalmente de morrer, & de  
terem pouca fee, & confian-  
ça, estando vos com elles, in-  
da que dormisseis, & duuida-  
rem se os saluarieis, tendo tã-  
to cuidado delles, que não  
dormireis se lhe podera pre-  
judicar: antes despois na tor-  
menta de vossa paixão dor-  
min-

mindo elles os acordaueis,  
não pera vos socorrerem, se  
não pera se não perderem.  
Assi que não dormis, nem os  
deixaes dormir quando cū-  
pre, nem inda que parece q̃  
dormis, deixaes de fazer grã  
des merces, se nos quisesse-  
mos aproueitar dellas. Pelo  
que meu Deos, pois parece  
que dormis por nossos pec-  
cados, que podemos fazer  
se não chegarmonos a vós,  
& acordar vos, & pedir vos  
que nos salueis. E inda que  
nisto não guardemos a decē-  
cia que se requiere, não nos  
culpeis, pois inda assi se mo-  
stra mayor cōfiança em vos-  
sa misericordia. E tambem,  
quem a quisesse guardar co-  
mo

mo deuia , como poderia chegar , nem tocar o derradeiro fio de vossos vestidos, donde se recebe remedio de males incuraveis . E assi meu Redemptor, com esta confiança nos chegamos á vossa sacratissima humanidade, & com continuas orações & importunações acordamos, & vos pedimos que se apresente diante de vossa Diuina magestade, como faz, & nos alcance que nos salueis, pois nos perdemos: & que torneis esta tam perigosa tormenta, em tranquillidade & paz interior, & exterior, & bonança, pera se reformar o que estaa tam perdido: & pera podermos



caminhar, com grandes ser-  
uiços & virtudes, a vos por-  
to seguro, & vltimo fim de  
nossos desejos: & pera vos  
darmos por isso & por tudo  
perpetuamente graças &  
louuores.

*Da Purificação de nos-  
sa Senhora.*



**M P E R A-**  
dor dos An-  
jos, do ceo,  
& da terra,  
Rei & Señor  
dos Reis, &  
dos que mandam & tem po-  
der, como consentis, que  
vos appresentem ao templo

*Da Purificação*

como quem está obrigado a esta ley? A vos não conuem ter Mãy senão Virgem, nem a vossa Mãy Virgẽ, ter filho, senão que seja tambẽ Deos. O immenso pego de saber, como ordenastes que se possesse na ley, o que escusava vosso Filho da Appresentação do templo, & a sua Mãy da Purificação, se não auiam de vsar, nem se aproueitar disso? Pelo que parece claro, que quisestes que se visse, quã obedientes eram á vossa ley, que sem serem obrigados, tanto á sua custa a comprirá: & pera confundirem nossa desobediencia: pois sendo tã obrigados, & pera tamanho nosso bem, tam mala com-  
pri-

primos . Mas não he muito, pois tambem quiseſtes a tempo , ſer tido por filho de Ioseph, & ſer circũcido, ſem terdes neceſſidade nem obrigação . Como conſentis vir a glorioſa Virgem voſſa Mãy a purificarſe, ſem auer cauſa , nem ſer obrigada pela ley ? A honra das molheres he muito delicada , & os homẽs ſão muito obrigados a olhar muito por ellas: & muito mais os filhos pelas de ſuas mães . Mas ella conformando ſe com voſco , quer cumprir toda a juſtiça : & inda que não tenha a obrigaçam, quer cumprir com o que podia parecer as outras peſſoas . Porque

nem esta pequena parte da apparencia , sendo na substancia desobrigada, ficasse por cumprir . E quer antes parecer a tempo , que pario como as outras mulheres , com humildade & obseruancia da ley, que mostrar sua pureza virginal, com soberba & desobediencia.

Virgem Gloriosa , como oufaes offerecer vosso filho a seu eterno Padre , que he o seu muito amado, & que em tudo lhe apraz, que o recolherá pera si, & não volo tornará a entregar , inda que lhe offereçaes todas as offertas ? & mais pera o que lhe profetiza Simeon. Mas  
de

de outra parte, o Padre quer que cumpra a obra da Redenção, que lhe encõmendou: & o filho por sua vontade se offerece a ella: & o amor, & bondade infinita do Spiritu sancto, he a conformidade desta vontade, & prepara o que cumpre pera se effectuar. E por que estas cousas podiam parecer que desfaziam em vossa honra, & de vosso filho, & no conhecimento que os justos deuiam delle ter, com testemunho dos Anjos, do Ceo superior, & com Estrela do Ceo inferior, & cõ testemunho dos letrados, & sabedores da ley, seus inimigos: & pera ser mais certo, len-

*Da Purificação*

do em seu fauor , & cõ o testemunho dos Reis , que se gouernauam pelo que viam no ceo , & por testemunho dos Pastores, que em simplicidade & pobreza viuiam de seu trabalho, & vigiauaõ sobre sua obrigação , se manifesta quem he vosso filho, & quem vos soes, Virgem gloriosa. E agora não faltaua ja outro testemunho a este proposito, senão o do justo, sancto, & religioso Sacerdote Simeõ, & da religiosa Anna, & no templo. Estes sanctos & religiosos recebem , reconhecem, & louuã nosso Redemptor. A corte de Ierusalem com Herodes ouuindo aos Magos, que era nascido,

re-



recebe grãde toruação. Muito differentes são estas vidas, os conhecimentos, & os fauores do ceo, de hũa, & da outra. E como vinha ali Simeon pelo Spiritu sancto, & esperaua a redenção do seu pouo, não lhe podia faltar a promessa que tinha de ver o Redemptor, & o tomar em seus braços, & dizer: Agora Senhor deixay ir em paz o vosso seruo, segundo o que lhe prometestes. Pois viram os meus olhos o remedio q̃ daes de nossa saluaçam. O qual posestes muito claro, á vista de todos os pouos. Lume pera alumiar todas as gentes, & gloria do vosso pouo de Israel. Louuando a

D S

Deos,

Deos, & dandolhe estes louvores, & a nosso Redemptor, tambem diz, que sera final a que contradirão, & perseguirão todos os maos & peccadores. E isto não somente como quem sabia que era elle Redēptor, mas tambem como auia de effectuar nossa redenção. E á gloriosa Virgem, que este cutello lhe auia de trespassar alma. Estes louvores diz este Sacerdote Sancto, & no templo a este Rei. E se deuem dizer aos que estão em seu lugar, que ham de padecer pello seu pouo, & em todas as cousas trabalhar por seu bem: & que as gētes venham ao verdadeiro conhecimen

to da fee, & de sua saluação:  
& aos que os amão, que ham  
de ter muita parte de seu tra-  
balho, & não ham de querer  
hōrarse & aproucitarse del-  
le pera seu proueito: & que  
erram muito mais quando  
os louuam, pera não compri-  
rem algũa coula desta obri-  
gação. E inda q̄ parecia que  
estes louvores seriam muito  
pera sentir a Virgẽ nossa Se-  
nhora, tãto se alegrava com  
tamanho bem, & cumprir  
esta obediencia, & receber  
este tamanho martyrio de  
amor, & por amor: que tam-  
bem a ella era grande glo-  
ria offerecer, & aceitar tu-  
do o que o Padre eterno  
ordenaua. Estes sãõ os fa-

Da Purificação

crificios que Deos quer, de quem muito o ama. Accesos com este lume, com hũa deuota procissão, levando o velho Simeão o menino nos braços, regido por elle, & governada aquella companhia, o vam appresentar Senhor do templo, ao templo: & pera tomar posse daquella sua casa, & offerecer nella o sacrificio da menhaã, & depois offerecer o da tarde na Cruz. Que alegrias! que arreços se reuolueriam no peito da gloriosa Virgem sua Mãe! E pois esta Appresentação, esta Purificação, estes sacrificios, que o bom Iesu nosso Redemptor offerrece por nós ao Padre, todos são nossos, por

por elles humilmente lhe peçamos, que com as vôtades, & as almas purificadas, & cõ muitas obras de seu seruiço, nos conceda, podermonos appresentar dignamête diã te de sua Diuina Magestade, & pera podermos passar liurementemente desta vida em paz á vida bemaumenturada, & gloria eterna.

*De Quarta feira de Cinza.*



Endo a Sancta  
Madre Igreja  
posta diante  
dos olhos a mi  
seravel histo-  
ria

ria da preuaricação do primeiro homem, & do que encorreo por ella, & os que del le descendem, & como se apartou de Deos, querêdo se fazer como elle: & como perdeu sua graça, & tudo o mais: Com muita rezão nos mostra agora os remedios que temos pera nos tornar a conuetter a elle, & cobrar o perdido, & muito mais. E assi diz pello Propheta Joel: Conuertei vos a mim em todo vosso coração, em jejū, choro, & pranto: & rōpei vossos corações, & não vossas vestiduras: com tudo o mais que vay dizendo. Em que se mostra bem o sentimento que se deue ter, &



como se deue esperar na misericordia de nosso Senhor. E como estas obras da penitencia sam tam contrarias ao appetito desordenado da carne, pera as poder melhor levar, & obrigar a fazellas: assi como no baptifimo se poem o sal da sabedoria, pera terem melhor sabor as virtudes, & se ordenarem como deue ser: assi tambem agora neste baptifimo de penitencia, se poem a cinza sobre a cabeça ( como costumão fazer os que querem mostrar grande sentimento ) com esta lembrança: Lembrate homem que es poo, & em poo te has de tornar: pera  
com

com ella não fazer cõta das  
 coufas da carne, que tam em  
 breue se ha de tornar em  
 poo, & não arreccar darlhe  
 desgostos & trabalhos: pois  
 com elles ha de alcançar al-  
 ma ( que dura pera sempre )  
 perdão de tam graues cul-  
 pas, & de tormentos eter-  
 nos: & alem disso graça &  
 gloria. Esta Cinza de senti-  
 mento, & penitencia, não fõ  
 mente punha David sobre  
 sua cabeça, mas diz que a co-  
 mia como pão: & que mistu-  
 rava o beber com lagrimas:  
 & ao tempo do repouso, re-  
 gava com ellas a dura cama  
 em que dormia. Este temor  
 da morte, & do que se segue  
 depois della ( de que este poo

he tam viua lembrança ) he principio da sabedoria, que he temor do Senhor: & principalmente nas quatro cousas derradeiras: no horror da morte: no perigo peratromer do luizo: no medo do ardente fogo do inferno: no poder perder a gloria eterna. E tambem esta consideracam ajuda muito pera naõ tornar a peccar, como diz o Ecclesiast. Tem lembrança das tuas cousas derradeiras, & nũca peccarás. Com esta salsa de Cinza, de dor, & de temor, serãõ mais sabrosos os manjares de abstinencia, & penitencia da Coresma, pera q̃ a sancta madre Igreja nos prepara. Ensinã tambem

bem como se deue fatista-  
zer per as mesmas coufas ,  
per onde se offendeo. E assi  
nos propoem que nos con-  
uertamos ao altissimo Deos.  
Mas como elle estaa em to-  
da parte , não sabemos pera  
que parte nos deuemos vol-  
tar . Deue ser contra nos-  
sos corações , & vontades,  
pois receberam em si tã fal-  
sas apparencias de bês, pera  
de todo as deitar fora , & se  
entregarem , & receberem  
em si o verdadeiro & sum-  
mo bem . E en nenhũa parte  
o podemos melhor achar , q̃  
em noslos corações , & nos-  
sas almas , se as alimparmos,  
& prepararmos, como deue  
ser , pera tam poderoso , &  
glo-

glorioso hospede, que tanto folga morar nellas, & ahi tẽ seus deleytes. E como pelo comer & deleyte da carne entrou este tamanho mal: per jejum, & obras de penitencia, que sinta a mesma carne, se deue remedear: & cõ dor dalma, que se mostra com lagrimas, se deue satisfazer a deleitação della, & gostos mal tomados, como diz David: Grandes correntes de agoas, meu Deos deitaram os meus olhos, por que não guardaram a vossa ley. Tambem se deue fazer pranto pela perda da amizade, da proteiçam, do favor, & da graça diuina. E en quanto não alcançamos

estas

*De Quarta feira*

estas cousas, as lagrimas sejam continuas, por as culpas proprias que o estorvam. E o prãto deue ser polo que perdemos. E em quanto não o podermos alcançar, rompamos os corações com estas cousas: desfaçamoslos de maneira, que não fique parte em que se possa fazer forte algũa couza das culpas passadas: nem a podridão de tampeçonhenta apostema. Não rompamos as vestiduras da apparencia do sentimento de fora, como faziam os Iudeus, moimentos lustrosos, & ricos de fora, & de dentro cheos de toda a podridão, corrupção, & mau cheiro. E pera se fazerem estas obras

co-



como deue ser, diz nosso Redemptor: Quando jejúardes, não vos queiraes contrafazer, tristes como os hypocritas, que mostram os rostos descorados & fracos, pera parecer que jejúam: & sendo tristes, & malaventurados, como todos os peccadores, mostram mais tristeza pera parecer justos. Que alegria podem ter, pois não tem virtude? & por isto a querẽ mostrar. E atec hum Gentio dizia, que com nenhũa cousa tanto se alegrava, como cõ a memoria das boas obras & virtudes q̃ tinha feitas, que lhe representava a consciencia. E Sant Paulo diz: Esta he a minha gloria, que não pode

*De Quarta feira*

de ser sem grande alegria, o bom testemunho de minha consciencia. E tambem os hypocritas se mostrarám alegres, quando desta maneira poderé parecer justos. Querem em tudo contrafazer os justos, & não ter os grandes bês que elles tem. Tambem nos ensina nosso Redemptor, que quando jejûarmos, vnjamos as cabeças com vnguento cheiroso, como se costumaua naquelle tempo. Lauemos os rostos, por não parecer, que cõ esta differença exterior, queremos enganar os homês. O principal he o de dentro, pera o Padre celestial, que vee o que está escondido aos homês.

mês

mês: elle he o que ha de dar  
o galardão. Deuemos vngir  
a cabeça com o vnguento  
preciolo de amor, de deua-  
ção, enderençando tudo a  
ella. E deuemos fazer das es-  
pecies dos peccados tã mal  
cheirosas, com a dor & con-  
trição pisadas, & no fogo  
deste amor derretidas, hum  
vnguento tam cheiroso, &  
suaue, com que se possa bem  
vngir nossa cabeça, & a ca-  
sa de nossa alma fique toda  
chea do cheiro delie. Tam-  
bẽ lauemos o rosto das con-  
sciencias de nossas almas,  
com a pureza da graça, que  
com ella se torna a alcan-  
çar, com estas obras. Faça-  
mos estes thesouros no Ceo,  
don-

*De Quarta feira De Cinza.*

donde estão seguros, & certos. Não façamos thesouros na terra, que na verdade o não são, & por muitas maneiras se podem perder. Alem disso, como o coração este sempre inclinado pera onde estaa o seu thesouro, grande differença he telo suspenso no Ceo, ou derribado na terra. Mas como o verdadeiro, & riquissimo thesouro he o altissimo Deos, & sua graça: nelle se suspendão, & ponhã todos nosllos corações, & almas: pera com sua graça despois desta vida o irmos gozar na vida & gloria eter

na.

*Da*

Da primeira Domin-  
ga da Coresma.



Omeçando o  
home ter dor  
de seus pecca  
dos, temor de  
Deos, & fazer  
obras de penitencia, logo se  
deue aperceber pera a ten-  
tação. Porque o seu imigo &  
tentador não sofre escapar  
lhe alsí das mãos, & poderse  
saluar do seu cativoiro. Mas  
como nosso Redemptor ve  
as poucas forças que tem o  
homẽ sem sua ajuda, & quan-  
tas tem seu imigo, sac por  
elle ao campo do deserto,  
trazido per seu spiritu, pera

E ser

*Da primeira Dominga*

fer tentado do Diabo, & receber em si seus golpes, & quebrar sua furia. Jejuando quarenta dias, & quarenta noites, ouue fome. Differente foy este jejum do de Elias, porque na virtude daquelle mantimento que comeo, andou sem comer aquelle tempo, & caminho, atee o monte de Deos Oreb. Moyfes estando no monte com aquella contemplação (mãtimento spiritual, que ali tinha de Deos) & redundância na alma vegetatiua, com que se podia melhor sustentar o calor natural, pode bem soffrer jejuar quarenta dias. Mas nosso Redemptor sem cousa algũa destas, deixan-

xan-



xando obrar a natureza humana, como elle queria, o fofentou. Pello que mais fe devia mouer o imigo a tentarlo, & dizerlhe: Se es filho de Deos, dize que estas pedras fe tornem pão. Não lhe efquecia ainda como enganára o primeiro homem, dizendolhe que feria como Deos. Mas como este engano era ja defcuberto, via agora delle mais difsimulado, pera com esta soberba de querer mostrar fer filho de Deos, tendo por homem noſſo Redêptor, poſto que de grande virtude, aſſi o enganaffe, ou ſoubefſe certo quem era, que lhe compria muito ſaber. Armoulhe

*Da primeira Dominga*

alem dillo com vaã gloria  
de fazer milagre pera seu  
proprio proueito, com capa  
de necessidade, & gosto de  
comer, com que tambem  
enganou o primeiro homẽ,  
& a nãos engana facilmente.  
Pello que David diz: Das  
minhas necessidades me li-  
uray meu Deos: & dos que  
se leuantam contra mim, &  
me querem derribar, me sal-  
uay. Tirando estas armas da  
carne, não querendo pera  
ella, se não o que se não po-  
de escusar, fica o imigo mui-  
to fraco. Pello que nosso Re-  
demptor lhe disse, Que não  
samente no pão, mas nas ou-  
tras coutras, q̃ criara Deos,  
se podia manter, & satisfa-  
zer

zer sua necessidade. Como lhe desfez, & declarou o mau conselho, o deixou muito confuso. Assim se deve fazer, & dar grande castigo aos que dão maos conselhos, & debaixo de mostrarem querer aproveitar aos que os dão, por seu respeito particular os querem deitar a perder. Como o inimigo não pode levar a nosso Redemptor por este caminho, levou o ao pinaculo do templo (permittindoo elle) & persuadiolhe, que se era filho de Deos, se deitasse do pinaculo abaixo. E como nosso Redemptor o tinha conuencido com tam boa resposta: quis com authorida

de da Scriptura mouelo ao  
fazer : alegandolhe o que  
diz Dauid: O Senhor. Deos  
mandou aos seus anjos por  
amor de ti, que te guardem  
em todos teus caminhos, &  
te leuem em suas mãos, por-  
que não possas lastimar o  
pee em algũa pedra. Malua-  
do, quando cuidaste que não  
fomente filho, mas q̃ podias  
ser como altissimo Deos,  
& te deitaste do ceo abaixo,  
tomará te os outros anjos  
nas mãos, pera que não caif-  
ses nas penas do inferno?  
Não diz Dauid que os anjos  
leuarám nas mãos aos que  
se precipitam, & deitam de  
grande altura abaixo. O que  
tambem faz o homé, quan-  
do

do nas obras q̄ ha de fazer, em que deue vlar da rezão, se deita della abaixo (sendo o mais alto do homem) sem decer pellos degraos q̄ ella tem, da cõsideração da bõa lembrança das coufas passadas, bom conhecimêto das presentes, & bõa presciencia, & prouidencia das futuras, & ser docil pera se aprobeitar do bom conselho dos velhos, sabedores, & experimentados. Quem assi se deita desta torre da rezão abaixo, também se precipita, que he muito cõtraíro á mesma rezão & prudencia. Os que caminham pera onde deue ser, & como deue ser, leuã os anjos nas mãos. Os nossos

*Da primeira Domingo*

caminhos sam pera o Ceo, la he nossa patria, pera ella fomos criados: pelos caminhos que nosso Senhor nos mostra, & ensina, deuemos caminhar. Todo o outro caminho que se toma, he precipicio, & tentar a Deos, a que não ham de ajudar os anjos. Respondeolhe nosso Redemptor, & com authoridade da Scriptura trazida maito a proposito: Não tentarás a teu Senhor Deos. Como o imigo o não pode leuar por esta vaãgloria, & que podia ser vista, & louuada de muitos (que he muito grande tẽração) apegouse á da cobiça & ambição, que he muito mayor (& com ella tem fei-



tô muito grande dãno, & de-  
ftruiçam nas almas ) & leua  
noſſo Redemptor a hũ mon-  
te alto, & moſtralhe a gloria  
do mundo. Quam falſifica-  
da lha moſtraria ! Como en-  
cobriria os enganos, & miſe-  
rias della ! Com que falſida-  
des a engrandeceria ! Mas  
mal pode tomar cõ eſta re-  
de a aue que tambem a vee,  
& ſabe o que he, & voa tam-  
alto por cima della. E diz o  
inigo a noſſo Senhor, que tu  
do aquillo lhe daria, ſe derri-  
bado em terra o adoralle.  
Ignorante ( como o ſão to-  
dos os que te ſeguẽ ) ſe o que-  
res tomar com a ambição,  
como dizes que ſe deite em  
terra, & te adore ? Que ma-

*Da primeira Dominga*

yor deshonna, & baixeza po  
de ser que essa? Venerar. hũ  
tyrãno, he grande deshonna:  
& quanto mayor for, he  
mayor deshonna. E pois isso  
que representas que tẽs, he  
por tyrannia, inda que o pu-  
desles dar, quẽ o ha de que-  
rer, deshonnando se, & fa-  
zendo o que não deue? Que  
aproueita ao homẽ ganhar  
todo o mundo, deitando a  
perder sua alma? Respon-  
deo nosso Redemptor: Vai-  
te diante de mim tentador  
tam atreuido, & tam des-  
cuberto. Só Deos se ha de a-  
dorar, & a elle seruir, como  
tambem a Scriptura ensina.  
E os que isto fazem, que sam  
os anjos, & os Sanctos, sam  
mais

mais Reis , & mais gloriosos , sem nenhũa comparação , que quantos pode auer no mundo. E pois nosso Redemptor , & nossa cabeça , nesta batalha & tentação tam porfiada venceu nosso inimigo , & o deixou tam fraco & confuso , não o deuemos temer , inda que façamos todas as obras de virtude , & penitencia: a q̃ elle logo acode , & quer estoruar. Perseueremos nellas , & no jejũ , & não somete em abstinência do comer , senão tambeẽ em abstinência dos vicios & peccados: cõ o exẽplo da nossa cabeça , & com a virtude do jejum seu , pois sem ter necessidade d'elle , por nós

*Da primeira Dominga*

jejuou: & por a virtude da  
sua penitencia, q̄ tantos dias  
fez naquelle tam aspero de-  
ferto, & em toda a vida, &  
muito mais na morte. Des-  
pois disto chegarã os An-  
jos adoralo, & seruillo, como  
sempre fazem. E foy isto em  
algũa maneira recompen-  
sa, do que fez & disse a nosso  
Redēptor o anjo mau. Ne-  
ste caminho que fazia pera  
nos levar ao Ceo, o seruem  
tambem os anjos: & assi na  
sua paixão veo hũ anjo con-  
fortalo. E nós temos dobra-  
da obrigação pola creação,  
& pola redenção, pera o a-  
dorar & servir sempre: &  
por estas tamãhas merces  
lhe dar perpetuas graças,  
&

& louuores: & despois desta vida, com sua graça os irmos continuar á vida & gloria eterna.

*Da segunda Dominga  
da Coresma. da Transfigu-  
ração.*



Mportaua tão to á gloria de Deos, & ao bem dos homens, terê verdadeiro conhecimêto & fé, de nosso Redemptor Iesu Christo ser homem & Deos juntamente (Porque vendo-lhe fazer milagres, & couzas que não podia fazer senão Deos, como podiam com  
esta

*Da segunda Dominga*

esta cõsideração decer tam  
baixo, que cuidassẽ que era  
tambem homem? pelo con-  
trairo, vendolhe fazer cou-  
sas de homẽ, como podiam  
aleuantar tam alto a consi-  
deração, que cuidassẽ que  
era tambem Deos?) que pe-  
ra remedio deste tamanho  
perigo, em todas as cousas  
substanciaes de sua vida, mi-  
sturou nossõ Redemptor cõ  
as da natureza humana, as  
da natureza diuina: pera que  
se cressc que tinha ambas  
estas naturezas em sua pes-  
soa. E assi auendo de ser con-  
cebido no vètre de molher  
como homem, foy pelo Spi-  
ritu sancto como Deos. A-  
uendo de nascer de molher



como homem , nasceo de Virgem, & com lououres de anjos como Deos. Auendo de ser circuncidado como homem : poélhe nome de Salvador ( ditto antes pello anjo) como a Deos. Venerãno os Reis como homem & Rei, guiados pela estrela do ceo, tambem o veneram como a Deos. Trazêno a apresentar ao templo : declararam Simeon & Anna Profetas, q̄ he Redēptor & Deos. Vay as vodas como homē: conuerte a agoa em vinho como Deos. Vaife baptizar como homem, descobreo a voz do Padre, a assistēcia do Spiritu sancto em figura de pomba, ser o seu filho eterno

&

*Da segunda Domingo*

& Deos. Jejuou, & foy tenta-  
do como homem: & foy lo-  
go feruido dos anjos como  
Deos. Chora a Lazaro co-  
mo homem: resuscitao da  
morte, como Deos. Entra na  
cidade de Ierusalem como  
homem, cantálhe os pouos,  
que os salue no ceo como  
Deos. Finalmente com mui-  
to grandes marauilhas mor-  
re como homem: com ou-  
tras grandissimas resuscita  
como Deos. Neste dia leua  
apartadamente tres de seus  
Apostolos, Sant Pedro, San-  
tiago, & São Ioão, a hum  
monte alto pera se transfi-  
gurar diante delles & Moy-  
ses & Elias, & mostrar esta  
verdade de proposito, com  
mo-

mostras & testemunhas muito escolhidas pera illo: Sãt Pedro, que auia de ter o primado da Igreja: Sanctiago, que auia de ser o primeiro martyr dos Apostolos: São Ioão, que tinha excellencia de amor & virgindade. Estes tres testemunhos & tam qualificados erã da ley da Graça, & tam certos, que por elles auia de por as vidas estes gloriosos Apostolos. Tambem apparecêrão Moyles & Elias. O testemunho da ley quem o podia dar melhor que Moyles, pois Deos per elle a deu? O testemunho dos Profetas, quem o podia dar melhor que Elias, em cujo nome tambem ali veo, destrui-

*Da segunda Domingo*

Ruidor dos falsos profetas,  
& tam zelador da gloria de  
Deos? Com elles tratou nos-  
so Redemptor do excesso  
de sua paixão & morte, em  
que bem mostrou ser homẽ.  
E pera preuenir & prepa-  
rar estes tres Apostolos, pe-  
ra tamanho trabalho & ten-  
tação, & os esforçar com o  
que ali auiam de ver: transfi-  
gurou se diante delles, res-  
plandecendo o seu rosto co-  
mo o Sol, & suas vestiduras  
como a neve. Deixou redun-  
dar de sua diuidade & al-  
ma aquella claridade & res-  
plandor em seu corpo por  
aquelle tempo, & que saisse  
pelas vestiduras, & as fizesse  
muito aluas, & resplande-  
cen-

centes. O que vendo Sant Pedro disse: Senhor bom he estarmos aqui. Se quereis, façamos tres tabernaculos, hum pera vos, outro pera Moyfes, & outro pera Elias. Não foy muito com aquella gloriosa visãõ não lhe lembrar outra cousa, nem a querer, & ficar fora de si. Porque assi como hum grande resplandor, sendo objecto da vista, cõ que he proprio deleitar-se, não a pode ella soffrer: & hũ spiritu menos perfeito se espãta muito do mais perfeito: assi entendendo, & vendo Sant Pedro, & os outros Apostolos cousas tam admiraveis, & que excediam a capacidade humana

ne.

*Da segunda Dominga.*

nesta vida, como alienados,  
& arrebatados de si caíram  
com os rostos em terra. &  
foy muito dizer Sãt Pedro a  
nosso Redemptor estando  
assí, se queria que fizessem  
tres tabernaculos. Porque o  
que elle quizer he o melhor,  
& não se pode errar no que  
se puser em sua vontade. Tã-  
bem não tratou de taberna-  
culo pera si, nem seus com-  
panheiros. Estes são os defa-  
rinos dos Sanctos, não que-  
rerem nada pera si, & terem  
principalmente respeito a  
quem se deue todo: & a Moy-  
ses & Elias, que representa-  
uão a ley de Deos, & zelo da  
obseruancia della, debaixo  
do resplendor da graça, &  
míse-



misericordia de nosso Redemptor. Donde se isto acha, q̄ se pode dizer, senão, Bom he estarmos aqui. Cobrios hua nuuem lucida do Spiritu sancto: pera assi como no baptismo de nosso Redemptor appareceo em figura de pomba, pera mostrar a innocencia que naquella regeneração se recebia: assi na nuuem lucida a pureza & verdade da Trãsfiguraçam: & pera refrigerar & esforçar os Apostolos. E soou hua voz do Padre: Este he o meu filho muito amado, que perfeitamente me apraz. Ouuiu, & daylhe credito, que he a minha verdade & sabedoria. Que  
môr

*Da segunda Dominga*

môr testemunho, & mais certo pode ter de nosso Redemptor ser homẽ & Deos, que este do Padre? O que se via no Filho, a nuuem, & a influencia do Spiritu sancto: a assistencia da alma de Moyses em corpo tornado pera o representar: & Elias reseruado viuo de tanto tempo: de tres Apostolos tam escolhidos, & principaes. E Sant Pedro testifica em sua Canonica o que ali passou & vio. E Saõ Ioão diz em o seu Euangelho, que o Verbo eterno se fez carne, & se fez homem. E Sanctiago com este testemunho conuerteo Espanha: & com elle he agora de Portugal & de Castella

con-

conuertida, & se vay conuertendo a mais incognita, & maior parte do mundo. Estes Apostolos estauam no curso ordinario da vida. Elias reseruado de tanto tempo: & pera ser precursor antes do Iuizo. Moyfes sendo morto foy ali trazido: o que não podia fazer se não quem fosse Senhor da vida & da morte. Que mais differenças de testemunhos, & mais certos podia auer, pera prouar que nosso Redemptor era Deos, & homem? Acabado este processo, tocou os Apostolos, & fellos leuantar, & não viram senão soo a I E S V. Que ha mais que ver  
nem

*Da segunda Domingo*

nem que querer, se não hum  
bem em que estão todos os  
bes: E dillelhe que não dixe-  
sem a pessoa alguma aquella  
vitaõ, atee que resurgille dos  
mortos. Grande segredo foy  
este dos Apostolos, sendo de  
tanto louuor de nosso Re-  
demptor, & seu delles por  
lho cõunicar, guardarẽno  
tam inteiramente. Bem se  
vee quam bem escolhidos fo-  
ram. Porque mandãdo nos-  
so Redemptor a outras pes-  
soas em que fez milagres,  
que guardalsẽ segredo, quã-  
to mais lho mandaua, tanto  
mais o publicauão. Como  
deuam os Reis por este exẽ-  
plo & doutrina, em tudo mo-  
strar serem homẽs & Reis,

mi

mifturando nas coufas de  
 homẽ, a alteza de Rey: nas  
 de Rey, a humanidade de  
 homem: & com as virtudes  
 de homem as proprias de  
 Rey, & que ſam neceſſarias  
 pera bem gouernar. As vir-  
 tudes de homem ſam alice-  
 ce & fundamento: ſobre el-  
 le ſe ha de fundar o edificio  
 & fabrica das virtudes de  
 Rey. Porque ſem bom fun-  
 damento, não pode eſtar  
 nem durar o edificio. Tam-  
 bem deuem eſcolher taes  
 homẽs, que tenham ſeme-  
 lhança deſtes Apoſtolos, pe-  
 ra cõmunicar & tratar com  
 elles as coufas de muita ſo-  
 ſtancia & ſegredo: & inda  
 que ſejam ricos, que deixem

Da segunda Dominga

tudo, & por seu seruiço o fa-  
crefiquem, & os filhos, co-  
mo fez Abraão: & se pareça  
na virtude, na verdade, &  
no segredo com estes Apo-  
stolos, que não queiram fa-  
zer tabernaculo, nem casa,  
senão conforme aos serui-  
ços & merecimentos. Com  
esta tam pouca gente em nu-  
mero, conuerteo nosso Re-  
demptor o mundo, & o go-  
uernou, & lhe ensinou esta  
verdade, que em este dia cõ  
tam evidentes & certas pro-  
uas (alem das outras muitas  
que ha) lhe manifestou. E  
pois meu Redemptor, &  
meu summo bem, por vossa  
grãde misericordia viemos  
ao conhecimêto desta ver-  
da-



dade, de serdes Deos & ho-  
mem, & de tudo o que fize-  
stes, padecestes, & merece-  
stes, ser pera vossa gloria, &  
nosso bem: por estes tam im-  
mensos beneficios & mer-  
ces nos concedei, que per-  
petuamēte voos firmamos,  
& demos infinitas graças  
por elles; conforme a esta ta-  
manha obrigação. E depois  
de termos cumprido com  
as obras da penitencia, & je-  
jum da Coresma, de toda a  
vida, & desbaratado as ten-  
tações do Demonio com  
vosso fauor & ajuda, pon-  
donos diante dos olhos o  
grande premio & consola-  
ção q̄ nesta Transfiguração  
se mostra, com vossa graça

*Da terceira Domingo*

& dom de gloria possamos  
ir gozar a vossa gloriosa vi-  
sta & clara, sem algum impe-  
dimento, a vida bemaucen-  
turada, & gloria eterna.

*Da terceira Domingo  
da Coresma.*



ESPOIS da  
sancta Madre  
igreja nos en-  
finar quarta  
feira de Cin-  
za como nos auiamos de  
conuerter a Deos, & fazer  
obras de penitencia: E na  
primeira Domingo da Co-  
resma, como auiamos de je-  
juar, & nos aperceber pera  
as

as tentações, & as vencer com a ajuda & exemplo de nosso Redemptor. Apos isto na segunda Dominga pera os que assi procedem, nos propos a grande esperança, consolaçam, & esforço que se recebe na gloriola visã da Transfiguração, que tanto esforça a fec, confirma a esperãça, & perfeiçoa a charidade, & o amor que se deue ter a tam glorioso Señor: & que assi se cõmunica aos que o seruem & seguem. Nesta terceira Dominga tras o Euangelho em que diz Sant Lucas, que nosso Redemptor estaua como occupado em deitar hum Demonio do corpo de hum ho-

mem, o qual tinha feito mudo. Esta foy a occupação de toda a vida de nosſo Redemptor, liurar os homêſ do Demonio & de ſeu catiueiro. E Sant Matth. diz que lho appreſentáram, & que era tambem cego: aſſi que era cego, mudo, & ſurdo. Não ſe pode appreſentar miſeria, & neceſſidade á infinita miſericordia, a que não ſocorra. Como deitou o demonio, falou o mudo, & maravilhouſe a companhia da gente ſimples que ali eſtaua, & que não tinha odio, nem enveja. Como os homêſ com a graça de nosſo Señor procedem per eſte caminho, & per eſtas obras, logo deita

mem      fora

fora delles o demonio que os não deixa ver, falar, & ouuir. E pera se isto manifestar, falam logo, & dão graças a quem lhe fez tamanho bem: & confessam suas culpas, & trabalham por aproueitar com suas palavras: assi ficam de todo saõs, pois o sam nos principaes sentidos do corpo, & tambem nas potencias da alma: que as obras de Deos sam perfeitas. No falar o que se deue, se mostra a boa vontade: & no ver, o entendimento: & no ouuir, a memoria. Como virão algũs dos que ali estauam o milagre, & que não o podiam calumniar, de-



zião entre si, que em Belzebut principe dos Demonios deitaua os Demonios. E outros rêtando, pediam que lhes fizesse algum milagre, & lhe desse algum final do Ceo. Respondeolhe nosso Redemptor a seus pensamentos, & não quis que tamanha blasfemia saisse fora; & pera mais os conuencer. Porque não podia fazer aquillo, senão quem fosse sabedor certo do que tem os homês no coração: que não pode ser senão Deos. E com rezões muito claras & efficazes lhes mostrou, não ser verdade o que cuidauão, & dezião entre si; & ser aquelle verdadeiro milagre, & não

DRIS 47 o po-



o poderem calūniar, nem  
 auer necessidade de dar ou-  
 tro sinal do ceo, pera o con-  
 firmar. Que se fora pera cõ-  
 firmar o que dezia ( como  
 fez Elias, que pedio que de-  
 cesse fogo do ceo, & quei-  
 masse o sacrificio) parecera  
 quenão era tam fora de pro-  
 posito. Mas que fizesse ou-  
 tro milagre, pera confirmar  
 o que tinha feito, era mui-  
 to fora de toda a rezão. Por  
 que a qualquer que fizera, se  
 podera pedir outro, & pro-  
 ceder em infinito: & não fi-  
 cára algũa certeza do que  
 se quifera prouar com mila-  
 gre, que tão repugna á ver-  
 dade, que com elles se mani-  
 festa, & proua: & mais como

nosso Redemptor os fazia.  
Dixelhe nosso Redemptor  
que todo o reino em si diui-  
so se destruiria, & as casas,  
& os moradores dellas, hũs  
cõ os outros se destruirião.  
Conclusam muito certa, &  
ditta per a mesma verdade.  
Porque com a discordia,  
coufas muito grandes se de-  
struem: & com a concor-  
dia as pequenas se confer-  
uam, & accrecentam: Se  
Satanas estaa em si mesmo  
diuiso, como poderà per-  
manecer o seu reino? nem  
Belzebut como poderà mã-  
dar, & os outros demonios  
obedecer? Como dizeis lo-  
go que em Belzebut deito  
os demonios? Se em Bel-  
ze-

zebut deito os demonios,  
 os filhos ã voffo pouo, meus  
 discipulos, em que virtude  
 os deitam? E pois assi me  
 condenaes a mim, & a elles  
 não podeis condenar, elles  
 ferão voffos luizes. Se hum  
 Senhor poderoso & arma-  
 do guarda & defende fua ca-  
 fa: tudo eſtaa em paz, nem  
 tem que arrecear. Mas fe  
 vem outro mais poderoso,  
 tomalhe a casa, & as armas  
 em que confiaua, & deſtri-  
 bue os deſpojos que tinha,  
 como fazem os vencedo-  
 res. Se no reino do demo-  
 nio por eſta comparação  
 ſe pode dizer que ha paz,  
 he pola conformidade que  
 tẽ pera o mal, & por os ſeus

*Da terceira Domingo*

sogeitos se lhe entregarem por suas vontades; & se ajudarem pera o mesmo effeito. E por esta conformidade, & por serem muitos, podem muito neste mundo. E esta tyrãnia nesta parte, he mais firme, que a dos tyrannos, que sogigam os corpos, ficandolhe as vontades tam contrairas, & a tudo o que pretendem. E assi não pode aver entre elles algũa maneira de paz, inda que pareça de fora que a tem. E os mesmos tyrannos que dizẽ, Tenham odio com tanto que temam: por as mais das vezes lhe he muito prejudicial, & os matam & destrue. A paz pera bem de todos de  
uem

uem muito procurar os que  
gouernam, & ganhar as vō-  
tades de seus subditos: por-  
que fem iffo, não a pode a-  
uer verdadeira: nem conser-  
uarem, nem augmentarem  
seus estados; que he o fim  
que deuem pretender; &  
muito mais que os maos,  
pois ſam tam differentes os  
fins, & tam differentes os  
premios. Donde claramen-  
te consta, quanta necessida-  
de tem de paz, & conformi-  
dade, os que estão debaixo  
de hum gouerno; juſto, ou  
injuſto, pera ſe conſeruar.  
Pello que Belzebut não auia  
deitar de hū corpo de hum  
homem os outros Demo-  
nios, contra ſua vontade,  
que

Da terceira Domingo

que como inimigos folgão tanto de o atormentar. Segue-se tambem, que não podia fer isto, senão com outro poder mayor, que o do Demônio, que somente he o de Christo, Messias, homem & Deos. Diz nosso Salvador: Se no dedo de Deos deito os Demonios: que a semelhança das obras que se fazem com as mãos, quanto aos homêes, assi se attribuem tambem a Deos que as não tem. Mas o seu querer & poder sam suas mãos, que em instante obrão o que elle quer. E pera tam pequena obra pera elle, como he fazer hum milagre, abasta a mais peq̃na parte da mão, que



que he o dedo. E outras cou-  
 las, pera que parece que he  
 necessario mayor poder,  
 em mão esforçada, & em  
 braço alto, diz a Scriptura  
 que as faz. E na Magnificat  
 diz nossa Senhora, que fez  
 hũa cousa de grande poder  
 no seu braço. Que não po-  
 dia ser mayor, que fazerse  
 homê, & redimir os homês,  
 & destruir o reino do Do-  
 monio, do peccado, da mor-  
 te, & dos poderosos do mû-  
 do, & alcuãtar os humildes,  
 & encher os que desejavam  
 muito esta redençã, de ine-  
 stimaueis, & infinitos bês. Se  
 tã facilmête deito os Demo-  
 nios, certo he q̃ he chegado  
 pera vós o Reino de Deos, o  
 Rei-

*Da terceira Domingo*

Reino do Messias, o Reino da redenção do genero humano, & que ha de destruir o reino do Demonio. Quê não he por mim ( como o Demonio, & seus membros) he contra mim, & não me pode ajudar. Quem não ajunta comigo pera o Ceo, trabalha de espalhar, & deitar tudo pera o inferno. Como o Spiritu sujo em si, & que tanto suja as almas, sac do homem, vayse por lugares sem agoa pera elle, em que não acha poder fazer mal: que esta he a sede que tem, alem da outra de andar ardendo sempre em fogo que tanto o atormenta. Pera elle, & os que tem sua

von-

vontade, achar donde possam fazer mal, são seus floridos jardins, suas crystalinas fontes, & as suas frescas ribeiras. Pello contrario pera os bõs, são acharem donde possam fazer bem. E assi buscando o Demonio o tal descanço, & não o achando, determina tornar buscar a casa donde saio: & achando a limpa, & sem resistencia, toma sete spiritus peores que elle, & mora naquella triste alma. Quanto deue trabalhar por alcançar a graça diuina, quem a não tem: & depois de a alcançar, quanto deue temer podela perder. Porque com justo castigo perdendoa, entra naquella

al-

alma, não somente o demônio, que della saio, mas outros sete peores. E inda se põe este numero por outro muito mayor. E as cousas & obras derradeiras daquelle malaventurado homẽ, tornanse muito peores que as primeiras. Ouindo a nosso Redemptor hũa molher fraca por natureza, & muito esforçada com sua graça, cõtra a falsa openião & peruerfa vontade daquelle gente, vendo quam diuinamente falaua, & prouaua o que dezia, & que excedia muito seu entendimento todo o louuor que podia dar a sua propria pessõa: aleuantou a voz muito alto, & cõ grande

de confiança disse: Bãauenturado he o ventre em que andastes, & os peitos que mamastes. Não se atreuo louualo, senão á Mãy que o parira: a que tãbem não podia dar mayor louuor, que dizer que era sua Mãy. E como molher deitou estas benções, & em tanto despecto dos que ali estauam. Respondeolhe nosso Redemptor, pagandolhe o louuor com outro, debaixo da clausula geral (porque nos louuores cūpreter muito resguardo, que não danem a quem os da, ou a quẽ se dão). & disse: Antes sam bemaneturados os que ouuem a palavra de Deos, & a guardão. Não se

podia encarecer mais esta  
 bemauenturãça de ouuir &  
 guardar a palavra de Deos,  
 que com esta comparação,  
 que o mesmo Verbo diuino  
 fez, em que dá mais louuor  
 aos que a ouuem & recebê  
 em sua alma, que a sua mãy,  
 que o recebeo em seu ven-  
 tre. No modo, & effecto de  
 receber em spiritu, ou em  
 carne, faz diferença, fazen-  
 do ambas estas cousas tama-  
 nhos effectos. E assi a que o  
 recebeo em carne, não o  
 podia fazer, sem o ter rece-  
 bido tam diuinamente no  
 spiritu. Por donde a ella a-  
 cima de todos competiam  
 mais estes louuores. Pelo  
 que, o ouuir & guardar a  
 pa-



palaura de Deos, he o mor  
louuor & bemauenturança  
que pode ser. E nisto se ma-  
nifesta muito estar a al-  
ma em graça, & cami-  
nhar pera a glo-  
ria eterna.



71  
Meditação sobre o can-  
tico da Magnificat.



*Magnificat anima  
mea Dominū. Et  
exultavit spūs  
meus in Deo sa-  
lutari meo. &c.*

Com muita razão se conti-  
nuou este diuino Cantico,  
q̄ disse nossa Senhora, apos  
o que disse sancta Elisabeth.  
Donde me veio, vir a mim a  
mãe de meu Senhor, o qual  
he proprio & natural senhor  
de tudo o que ha no ceo, &  
na terra. Com este louuor,  
& aos mais que foi dizendo,  
acudio a gloriosa Virgem  
com dar os louuores ao mes-

mo

mo Senhor Deos, assi por  
tornarem as graças á fonte  
donde vem, como por não  
parecer que tomava algũa  
pera si, não a referindo aa-  
quella summa bondade, dõ-  
de lhe veio. E inda que não  
fora senão polo que lhe ti-  
nha dito sancta Elisabeth, bê  
tinha por que lhe dar gra-  
ças. Mas não se contenta se  
não com acrescentar inda  
muitas mais cousas, & as ma-  
yores que podiam ser. Os  
agradecidos (quanto mais a  
mais agradecida de todos)  
nunca se satisfazem de con-  
tar as cousas de sua obriga-  
ção, & de dar por ellas gra-  
ças & louvores: assi esta fan-  
tissima alma, cheia de gra-  
ça

ça do Spiritu sancto, & o seu ventre do verbo diuino encarnado, engrandece o Senhor, & cõ dizer delle coufas grandissimas, & o seu spiritu exulta & se alegra muito em Deos, por o seu remedio & saluação vniuersal: & porque pos os olhos, & approua a humildade & baixeza de sua escraua. Disse a sancta Elisabeth, q̃ era mãy do Senhor: ella humilha-se ao mais baixo de sua escraua. Pera tam alto edificio, como era ser mãy de Deos, era necessario alicerce tam fundo, & tam firme. E assi respõde bem (a dizerenhe que era mãy do Senhor) dizendo, que olhou a baixeza da

da sua escrava. Não pode  
ser mayor grandeza do Se-  
nhor Deos, que a que se ti-  
nha por sua escrava, fazella  
sua mãy. E temperou bem  
nossa Senhora o louuor de  
mãy cõ a humildade & bai-  
xeza de escrava: & ter nosso  
Senhor Deos a isso respecto:  
donde a elle ficaua todo o  
louuor. Porque o que mora  
no mais alto (como diz Da-  
uid) fauorece, & approua as  
coufas humildes no ceo &  
na terra. Esta he a condição  
dos grandes, & pelo que fa-  
zem, nisto se julga sua gran-  
deza. Pois que mayor gran-  
deza, que fazer Deos nosso  
Senhor hũa pura creatura,  
& que tanto se humilhaua

diante delle, sua mãy: Pelo  
que todos os que foram &  
ham de ser, dirão q̄ sou bem  
aumentada: porque esta he  
a mayor bemaumentança  
a que podia chegar. E pelo  
filho & Redemptor que de  
mim ha de nascer serão bẽ-  
aumentadas as gerações, q̄  
em sua fee, speranza, & me-  
recimentos se sperauão sal-  
uar: & as que despois de sua  
vinda o seguirem com fee,  
charidade, & obras. Assim que  
todas as gerações cõ gran-  
de cautela & obrigação dirão  
que sou bemaumentada: por  
que me fez cousas grandes  
o que he poderoso, que po-  
de fazer tudo o que quer: &  
o seu nome he sancto, puro,  
de



de toda perfeição. E assi os Anjos cantão no ceo, Sancto, Sancto, Sancto, com o mais que serue a tal nome, & a quem he proprio & natural toda perfeição & pureza: & vfa de sua misericordia cõ todos os homẽs que o temem reuerencialmete, & temem offendelo mais q̃ todas as cousas. Fez em seu braço hũa cousa de grande poder: redemio o genero humano no braço de seu filho feito homẽ, que na fraqueza da carne, & com o q̃ nella padeceo, acabou esta obra de mayor poder, que nem os anjos a podiam imaginar. Desprezou & aborreceo os soberbos de todo seu

coração. Pola soberba dei-  
 tou o mais alto anjo do ceo,  
 no mais baixo do inferno:  
 & pola humildade subio aci-  
 ma dos anjos a que se tinha  
 por mais baixa escrava. Vir-  
 gem gloriosa & madre de  
 Deos! se assi aborrece os so-  
 berbos, & levanta os humil-  
 des, ajudainos a decer pela  
 escada da humildade: pois  
 he o mais breue, & mais se-  
 guro caminho q̃ pode aver  
 pera ir a elle, & lhe aprazer.  
 Depos & derribou os pode-  
 rofos do assento & descan-  
 so, q̃ cuidauão, que tinhão.  
 Derribou o anjo mau do  
 ceo, & do senhorio que ti-  
 nha sobre os homẽs, & so-  
 bre os que estauam no lim-  
 bo.

bo. Derriba os poderosos & tyrannos do mundo, q̄ vſam mal de ſeu poder, & nelle ſe glorião. He tamanho eſte poder de noſſo Redēptor, que aos que o communica com ſua graça dizem, que tudo podem nelle que os cõforta & eſforça. E aleuantou os humildes. a natureza humana á diuina em hũ ſuppoſto de ſeu filho noſſo Redemptor: & a baixeza de eſcraua á alteza de mãy: & os homẽs filhos de ira, a ſerẽ por graça filhos de Deos. Os q̄ tinham fome encheo de bẽs: & aos ricos deixou ſem couſa algũa. Os que goſtam do mantimento ſpiritual da graça, eſtes tem

della cada vez mais fome  
 com muito contentamen-  
 to, & os enche de todos os  
 bẽs spirituais, de que tam-  
 bem resultam todos os ou-  
 tros bẽs. E aos ricos das cou-  
 sas do mundo, porque sãõ  
 vãs & caducas, não lhe ap-  
 proveitam, & ficam sem el-  
 las. Ordenou que tomasse  
 seu filho carne humana da  
 geração do pouo de Israël,  
 verdadeiro Israël, que sen-  
 do homẽ via a Deos, a que  
 estaua vnido, ministro que  
 auia de obrar a redempção  
 humana: lembrando se de  
 sua misericordia, q̃ em cõ-  
 paração de todas as q̃ atee-  
 ntam tinha usado, sendo  
 em elle hũa mefina miseri-  
 cor

cordia, pela inestimavel grã  
 deza da obra de redempção,  
 podia parecer que se lem-  
 braua doutra noua miseri-  
 cordia, & da que tinha pro-  
 metido: assi como a reue-  
 lou a nossos padres, & a  
 Abraham, que o Mexias  
 descenderia d'elle,  
 & reinaria pera  
 sempre.

**G 4 Medit.**

*Meditação ou colloquio  
sobre a gloriosa festa  
da Assumpção de nossa  
Senhora.*



**BEMAVEN-**  
turado castel-  
lo, em que en-  
tra o Salvador  
do mundo, fi-  
lho coeterno do altissimo,  
omnipotentissimo, & miseri-  
cordiosissimo Deos nosso se-  
nhor! & pera o remir & li-  
bertar do catiueiro em que  
está: & feito homem, & co-  
mo hum dos condênados,  
descendo das gloriosas, feli-  
ces, & grandes regiões do  
ceo (em cuja comparação  
todo



todo o vniuerso mundo se pode chamar castello) entra nelle. Quam armado & fortificado estiuessse pera o não receber, & subjecto ao tyrão forte q̃ o possuia, como o mesmo filho de Deos diz ao seu pouo mais escolhido, que lhe tinham odio, & a seu Padre: & o q̃ se fez por amor delle aos innocētes, & a elle mesmo em sua paixão & morte, bem o mostra. A tudo isto parece cerrar os olhos o Redemptor do mundo, por o immenso amor que tinha aos homēs, & piedade de sua perdição, & de não gozarem da gloria pera que forão criados. Pois que mayor bemaen-

77 *Sobre a Assumpção*

turança pode ser pera hum castello, ou lugar, & moradores delle, que vir a elle hũ Senhor tam soberano, tam riquissimo, & tam misericordioso pera lhe fazer tamanhas merces? Não se contenta com as fazer geralmente a quem se dispoem, & as quer receber, mas inda busca particularmente a quem as faça, & assi foi aquelle castello, dõde Martha em sua casa o agasalhou.

O bemaumenturada Martha (alem da rezão geral q̄ está dita) pois particularmente este gloriosissimo & liberalissimo Senhor vem a vossa casa, & nella o agasalhais, & com tanta felicitud & diligên

gencia apercebeis o que he  
necessario pera seu seruiço!  
& não vos contentais com  
o que fazeis, que he cõ mui-  
ta rezão (porque nem os an-  
jos do ceo se satisfazem de  
como o seruem, & queriam  
inda mais forças, se elle fos-  
se seruido, pera o melhor po-  
derem fazer) mas inda quei-  
xaiuos ao mesmo Senhor  
de vossa irmã vos deixar  
soo em seu seruiço. Não ve-  
des o seruiço que faz Maria  
vossa irmã ao Senhor, assê-  
tada aos seus pees, ouuindo  
suas palavras & doutrina, re-  
cebendoa com tanto amor  
& suauidade em sua alma?  
aos q̃ isto fazem, parece que  
elle louua mais, & ha por bê-

aventurados. Agora pera o  
seruiço exterior vos bastais,  
nem se pode elle fazer com  
tanto calor & feruor, que se  
não sinta muito dentro na  
alma. Vossa irmaã em outro  
banquete ja o seruiço com  
tantas lagrimas de ardente  
amor, contrição, & dor de  
seus peccados, que cõ ellas  
lhe lauou os pees, & as no-  
doas, & manchas grandes  
de sua alma: alimpouos cõ  
seus fermosos cabelos (de q̃  
em ouero muito diferente  
têpo tanto se prezaria) bei-  
jandoos inuitas vezes, por  
as grandes merces que sen-  
tia em sua alma, & pera a v-  
nir toda cõ seu summo bẽ,  
& gozar daquella admira-  
uel

uel recõciliação, paz, & cõ-  
primimento de todos seus de-  
sejos que ali achaua: vngin-  
doos com vnguentos pre-  
ciosos & cheirosos, pera assi  
com estes de fora & os de  
dentro da sua alma não lhe  
ficar coufa por fazer, em a-  
gradecimento das merces  
recebidas, conhecimêto de  
si mesma, & do que merecia  
Senhor de tamanha grande-  
za, & bondade, & misericor-  
dia.

O bemaumenturada Maria,  
q̃ de todas as maneiras assi  
recebeis o Senhor que vos  
vem buscar, & vós tambem  
buscais! bem basta pera ser-  
des bemaumenturada, ver co-  
mo elle vos defende, & aco-  
de

87 *Sobre a Assumpção*

de sempre por vossa parte. Quão vos tirou de mayor perdição, tanto engrandece mais em vos sua misericordia, & vos fauerece cõ mayores merces, atee vos apparecer primeiro, & dar a desejada noua de sua gloriosa resurreição. Não vos occupais & desêquetais em muitas cousas, porque toda estais ja resoluida em hũa so, q̃ he o necessario, amar com todas vossas forças cõtinuadamente o vollo esposito & summo bem: & pera vir a esta, & cumprir com esta se ordenão todas as outras. Boa parte escolhestes. não se vos tirará nesta vida, & gozarcis sempre della com  
sum.



summa alegria & gloria na  
vida eterna.

O Virgem gloriosa madre  
de Deos, sobre todas as pu-  
ras creaturas mais bemaue-  
turada! em memoria da vos-  
sa felicissima assumpção aos  
ceos se representa a entra-  
da de vosso diuino filho em  
hum castello, & como foy  
recebido, & seruido de duas  
sanctas irmaãs, Martha, &  
Maria: pera comparando o  
que ellas fizeram, que tanto  
se estima, & de q̃ ficou esta  
memoria, se veja quãto sem  
comparação foy mayor, &  
de mayor estima o seruiço  
que vos fizestes a este vosso  
filho & senhor, & digno de  
mayor remuneração: & de  
ser.

serdes recebida & exaltada  
no ceo sobre todos os cho-  
ros dos anjos, com a mayor  
gloria, que nelle se goza des-  
pois de vosso filho. Vir elle  
ao mundo por sua infinita  
charidade & amor dos ho-  
mês, muito ajudou o suaue  
cheiro de vossa humildade,  
que chegou la ao seu trono  
Real, onde esta asentado:  
tãbem estar preparado pel-  
lo Spiritu sancto de vosso  
corpo & alma digno habita-  
culo pera ser recebido. E assi  
despois que dissestes ao an-  
jo, eis aqui a escraua do Se-  
nhor, faça-se em mim todo  
o que for seruido, segundo  
o que dizeis, & tomou car-  
ne, & se fez homê em vosso  
ven-

ventre virginal, deste tempo atee spirar na Cruz, & despois de sua morte atee vos leuar pera si, que seruiços assi exteriores como interiores lhe fizestes? que trabalhos & tormentos padeceste por amor d'elle? Se por a charidade & amor cõ que o amaueis, & graça que tinheis se hão de julgar as obras que fazieis, & o merecimento dellas, & nesta charidade & graça fazieis tanta ventajem sem comparação a todos os q̃ seruirão a este Senhor nosso, & vosso filho: Ia que o juizo humano não basta pera as ponderar, & declarar particularmente, por esta consideração discorren

122 *Sobre a Assumpção*

correndo per toda a vida  
de nosso Senhor & Redem-  
ptor poderão lembrar, &  
ser estimadas, & engrande-  
cidas segundo nossas forças  
como merecem: & se po-  
de julgar o galardão & pre-  
mio que por ellas recebeis  
assi na terra como no ceo,  
quando vosso glorioso & al-  
tissimo filho com toda a cor-  
te celestial vos viesse rece-  
ber, & vos assentasse no seu  
riquissimo throno á sua mão  
direita sobre todos os cho-  
ros dos anjos, gozando dos  
mayores bês, q̄ despois delle  
naquelle glorioso & perpe-  
tuo regno se gozam.

O Rainha & imperatriz nos-  
sa, & de todo criado que ha  
no

no ceo & na terra, ja conſe-  
guis & alcançais em voſſo  
corpo & alma a perfeição  
& cõprimẽto de volla glo-  
ria, & bemauenturança. Ia  
o altiffimo Deos ſenhor noſ-  
ſo, Padre eterno, ja o ſeu glo-  
riofiffimo filho & voſſo, ja o  
ſanctiffimo Spiritu, toda a  
ſanctiffima Trindade ſe fa-  
zẽ preſtes, falando ao noſſo  
modo, pera vos receber, a-  
gafalhar, & remunerar. Não  
pode noſſo juizo julgar, al-  
cançar, & declarar como  
iſto ſeria, nem o que ſairia  
de poder, ſaber, & bondade  
infinite, & que remunera  
mais do que ſe mereſce: &  
donde deſcobre & manife-  
ſta todas ſuas grãdezas, que  
com

comuofco auia de vfar. Por  
que como filha, como spo-  
fa, como mãy de feu filho  
tam amada: & elle como a  
fua mãy não ha honras nem  
perfeições de gloria, que fe  
lhe não deucam cõmunicar.  
Que honra se deuc á digni-  
dade de mãy de Deos! que  
exaltação! Iuntamête com  
isto a tam profunda humil-  
dade! Que amores & fauo-  
res fãctos a tamanho amor  
& deuação tam fancta! Go-  
zem os spiritus angelicos, &  
todas as almas fanctas desta  
vofla gloria, que com tanta  
alegria, em tanta ordem,  
cõ tamanho triũpho, seguin-  
do & acompanhando o Rei  
da gloria voffo filho, vos  
vem



vem receber: & vos louvem  
& engrandecção como fazê.  
Tambem nos como pobres  
& desterrados, cõ saudade,  
suspiros, lagrimas, & ora-  
ções vos seguiremos, & tra-  
balharemos alcançar algũ  
conhecimento desta tama-  
nha festa: & pera podermos  
fentir em noſſas almas a grã  
de gloria q̃ nella recebeis.  
E nella não nos deue faltar  
vossa graça, & alcãçar dela  
pera nos de voffo filho, pera  
com ella & seus merecimen-  
tos nos podermos sustetar,  
atee irmos gozar a ver-  
dadeira gloria &  
vida perpe-  
tua.

Me-

28  
*Meditação sobre a con-  
versão de sancta Ma-  
ria Magdalena.*



Infinita bon-  
dade, meu  
Deos & meu  
Redemptor!  
de cuja natu-  
reza não somente sae fazer  
bem aos justos, mas també  
aos peccadores, castigandoos,  
& perdoando aos que  
de verdade se conuertem.  
Se algũa cousa destas vos  
faltára, não fora a voſſa sum-  
ma & perfeita bondade: de  
maneira que desta mesma  
fonte nasce a justiça, & mi-  
sericordia, as quais parece  
que

que repugnão hũa a outra:  
o que não he: antes se aju-  
dão muito, como diz Da-  
uid. A misericordia & a ju-  
stiça se ajuntáram, & vni-  
ram. Porque auendo miseri-  
cordia, pera quem della se  
quer aproueitar, & vos por  
vos mesmo a quereis cõmu-  
nicar, justifica mais a justi-  
ça, & a engrandece muito.  
donde vem dizerse cõ mui-  
ta rezão, que vsardes de mi-  
sericordia em remedear  
peccadores, he sobre todas  
vossas obras. E se isto não fo-  
ra, que justos podereis ter?  
nem esta sancta Maria Ma-  
gdalena de estado de tama-  
nha peccadora podera vir  
ao de tamanha perfeição.

*Sobre a conuersão*

Et quanto mais sua indisposição repugnaua a isto poder ser, mais se conhece a excellencia de quem nella fez tal obra, & a trouxe a si & recolheo com tantos fauores, ja conuertida com tamanha dor & arrependimento de seus peccados, & com tamanho amor áquelle Señor, de quem esperaua o remedio delles, & outras muito grandes merces segundo tua grandeza, & o que delle conhecia, pois lhe pedia perdão de peccados.

Teria ouuido esta peccadora, conhecida em toda a cidade, & de pois de todos por tam sancta, o que dezião

os que queriam calumniar  
nosso Redemptor. Este re-  
cebe os peccadores, & co-  
me cõ elles. Isto que os Pha-  
riseus deziã em seu vitupe-  
rio, julga ella, tendo ja o en-  
tendimento alumiado, por  
grãde seu louuor, como he:  
& desta tam real condiçãõ  
do Senhor se queria apro-  
ueitar, não pera comer cõ  
elle, senão pera lançada aos  
seus pees, com grandes si-  
naes de arrependimento &  
d'amor se lhe offerecer, & a  
recolher pera si. Desejava  
offerecerse esta occasiãõ,  
pera de vagar representar  
ao Senhor a grande dor &  
arrependimento que tinha  
de seus peccados, & o amor

*Sobre a conuersão*

& confiança com que o buscava: & pera ser publica sua conuersão, pois a sua dissolução fora tam publica. E offerecendose occasião, sabendo que nosso Redéptor comia em casa de hum Phariseu, o veio buscar, sem recear cousa algũa, com grande feruor de amor: o qual faz, a quem o tem, chegar com grande cõfiança a seu amado, cerrando os olhos a suas proprias culpas pera este effecto. E não receando a grandeza de sua magestade, se vay lançar aos seus pees pera lhe pedir misericordia, & justiça, que logo começa fazer de si, & das cousas que tinham ajudado  
a sua



a sua perdição: derribando  
se cõ o rosto em terra, der-  
ramando infinitas lagrimas  
de seus olhos, beijando mui-  
tas vezes os pces ao Senhor:  
& lauandoos com as lagri-  
mas, alimpandoos com os  
cabellos, & vntandoos com  
vnguêtos muito cheirosos.  
De todas estas cousas, que  
ferião ajuda pera os pecca-  
dos, faz sacrificio de justiça,  
mudandoas em seruiço de  
nosso Redemptor. Quam  
necessario lhe seria tempe-  
rar esta grande dor, temor,  
& confusam dos peccados,  
com a esperança da miseri-  
cordia: & assi o grãde amor  
com que fazia estas obras,  
& grande clemencia do Se-

*Sobre a conuersão*

nhor a q̃ as offerencia, & como as recebia lha prometiam: & procedia naquelle amoroso obsequio, q̃ tinha ja cõuertido em si todos os outros affectos, & lembranças. Somentemente o amor a mo- uia, ardendo tanto em sua alma, que de nenhũa cousa fazia conta; senão das com q̃ exteriormente o podesse tambem mostrar.

Não lhe lembrãua, que assi como he cousa importuna em casa de tristeza & luto a musica: assi o seria muito mais, lagrimas, gemidos, & suspiros em casa de banquete & alegria: nem que a podiam deitar fora, & tratar muito mal. tudo lhe parece

pou-

pouco, pera o que pretēdia. Alem dislo entendia, quam suaue musica he pera quem vinha remir & remedear peccadores, gemidos, suspiros, lagrimas, & grandes affectos d'amor dos q̄ se assi cōuertem. Quanto melhor saberião estas iguarias, que esta peccadora ja tam mudada ministraua a nosso Redemptor, que todas as que o Phariseu lhe podia dar, misturadas com escandalo de elle receber, & se deixar tocar daquella peccadora, ja tam conuertida. Aos discipulos dixे nosso Redēptor, por a Samaritana, Spero outro comer q̄ vós não sabeis. Que saboroso lhe seria este

*Sobre a conuersão*

da Magdalena, de tam insi-  
gnie conuersão, & perfeição  
de sanctidade. Deos & Re-  
dēptor nosso de tantas mi-  
sericordias, como se deue  
cantar & louuar pera sem-  
pre!

O Maria Magdalena, que  
foy isto q̄ assi reuoluco vosso  
spiritu, & lhe fez deitar fora  
tam amargosos humores  
do fel de vossos peccados?  
que lume, que assi alumiou  
a escuridão delles? que fo-  
go, que assi vos inflammou,  
& tirou a grande frieza, du-  
reza, & esquecimento em q̄  
viuieis de vossa saluação?  
Tudo isto faz o grãde amor  
com que amais a este vosso  
amado, & Redemptor: & bẽ  
se

se pode julgar quãmanho elle he, alem das coufas que agora fazeis, por o muito q̃ vos perdoou: pois como elle diz, A quem se muito perdoa, muito ama. Alem d'isso mostrãno os grandes fauores, & merces que vos faz, acudir & responder sempre por vos: appareceruos primeiro em sua resurreição: em que tambem se mostra, como vos pagãua o que padecerieis, & s'etiricis em sua paixão, & morte. Leuaruos a hum mōte pera uiuer tantos annos em cōpanhia dos anjos. Viuer na carne, fora da carne, & pureza não humana, senão angelica, ou de spiritu ja angelico. Que re-

*Sobre a conuersaõ*

tribuireis ao Señor por estas  
coufas, alem de tantas ou-  
tras, que se podião dizer em  
voffo louuor, & feu? Amai  
como fazeis. Esta he a hũa  
coufa necessaria: porq̃ sem  
amor & charidade não se  
pode fazer coufa algũa, que  
verdadeiramente seja bõa,  
& de merecimento diante  
de noſſo Señor. Escolheſtes  
a melhor parte, & nella occu-  
pais a melhor parte de voſſa  
alma neſta vida ( que he da  
vontade) em amar o noſſo  
ſummo bem: não ſe vos ti-  
rará, nem a perdereis em al-  
gum tempo. O amor per ſi  
abasta: em amar ſe alcança  
o proueito, & premio do  
meſmo amor: & mais ſendo



O amado de tanta fermosura, bondade, & perfeição. Nosso Redemptor ama pera o amarem, & quer que o amem, porque sabe que cõ isso são bemaumenturados os que o fazem. Gozai desta bẽ auenturança, & ardei toda em este diuino amor: & ainda despois desta vida o tereis muito mais perfeitamente. Chamaruosha nosso Redemptor, Pomba minha de tantas lagrimas, & gemidos: fermosa minha de tam alta contemplação: amiga minha, & de aproueitar muito em meu seruiço. Leuaruosha pera si, pera gozardes de sua vista, gloria, & bema-

H 5 auen-

De S. Maria Magd.

aventurança perpetuamen  
te.

(: : : : :)



*Meditações sobre a  
oração do Pater  
noster.*



EV DEOS,  
q̄ fora de nós,  
se não quise-  
reis ser nosso

pay, & q̄ volo  
chamaramos a vós, & nos  
soccorreramos a vos, como  
a nosso pay ! Porque tama-  
nha he nossa ignorancia &  
miseria, q̄ ainda como aue-  
mos de pedir, foy necessa-  
rio que nos ensinasseis: & ta-  
manha he vossa sabedoria  
& bondade, que a tudo pro-  
vestes perfectissimamente,  
& com tamanha vontade

*Sobre a oração*

de nos fazer grandes bẽs, q̃  
nãõ abastou tomar por meo  
pera isso; dar desnos vosso  
vnigenitõ & consubstancial  
filho, mas ainda por elle nos  
ensinardes esta tam efficaç  
oração, pera vos pedirmos  
tudo o que deuemos dese-  
jar, & pera nãõ nos poder-  
des negar cousa algũa q̃ vos  
pedissemos.

Nãõ se podia vsar de mayor  
arteficio, pera vsardes com  
nosco de vossa immensa li-  
beralidade, & pera ajudar-  
des nossa ignorancia, & pou-  
quidade. Muy diferente he  
isto do que vsam os outros  
pais: porque nãõ ha pay que  
descubra a seu filho como  
lhe possa pedir o que quiser,

&

& perdão de todas as culpas que contra elle teuer cometidas, de maneira q̃ lho não possa negar: O que parece que deue assi ser: porq̃ a facilidade do perdão daria occasião a errar: & se se concedesse tudo o que se pedisse, muy asinha faltaria ao pay que assi o concedesse.

Mas pera vos pay nosso celestial, fonte de toda bondade & riqueza, he isto muito differente: porque não quereis que deixemos de errar, se não principalmente por vosso amor: & quanto nos mais perdoais, tanto mais nos prouocais a elle: & quanto mais nos dais & honrais, parece que tanto mais rico

*Sobre a oração*

& bemaumenturado sois: por que quem em si he summa-mente rico & bemaumenturado, que lhe falta, senão fazer ricos & bemaumenturados os que podem participar de suas riquezas?

Mas como isto ha de ser cõ liberdade de vossa vōtade, & da vontade dos q̃ as ham de receber, não vos ficou se não bulcar todos estes meios, pera mouer estas vontades, & fazer que vos peção de maneira, que possais & deuais fazer a vossa, segundo vossa infinita bondade & sabedoria.

O alteza das riquezas da sabedoria & sciencia de meu Deos! quam incomprehensibilis



ueis são os vossos juizos, & quam mal se podem rastejar vossos caminhos! Não vos abastou meu Deos fazerdes nos tam ricos, senão pera vos mais deuermos, ordenardes que vosso omnipotente filho tomasse carne humana, em que podesse padecer pobreza & deshonras, pera nos mais enriquecer & honrar, & pera q̄ vissemos, que não são as riquezas & honras deste mundo as que se ham de desejar & procurar.

Isto soo abastãua pera desejarmos muito teruos por pay, & sermos irmãos de vosso vnigenito filho. Mas quem poraa os olhos em ta-

*Sobre a oração*

manha alteza, & se esquecerá de sua baixeza? Não somos dignos de ser vossas creaturas, por tam mal conhecermos o beneficio da criação, & tam mal agradecermos as grandes merces que nelle recebemos, & tam mal vsarmos dos instrumētos & potencias, assi do corpo como da alma, & preminencia q̄ nos destes em nos fazerdes a vossa imagem & semelhança, pera vos amarmos & seruirmos, & gozarmos de vos summo bem, & cuidarmos q̄ podemos ser dignos de ser vossos filhos. Não somos dignos de ser escrauos, pois não sabemos seruir, senão offender: & se-

remos dignos de ser filhos?  
Corrompemos a natureza  
& imagem que tínhamos, &  
tomamos ao diabo por pay:  
& agora Deos meu tornar-  
nos eis a ter por filhos? Po-  
stos em tamanha baixeza &  
deshonra; grande soberba  
feria, cuidar que podíamos  
alcançar tamanha alteza &  
honra: & atreuímento digno  
de grandissimo castigo, no-  
mearmos ao altissimo Deos  
por nosso pay.

Mas como vos sois Deos de  
toda consolação, & pay de  
misericordias, socorreis nos  
nesta tamanha necessidade  
com esta tamanha consola-  
ção, de não somente nos re-  
mirdes per vosso vnigenito  
fi-

*Sobre a oração.*

filho, mas inda per elle que he summa verdade, & não pode faltar, nos mädar declarar que nos tomais por filhos, & quereis q̄ vos chamemos pay, & vos peçamos tudo o de que temos neccesidade.

Ora, pois recebemos spiritu de vossos filhos per adopção, & somos vossos herdeiros, & coherdeiros com Christo: que nos pode faltar? basta samente pedir uollo, & com este spiritu que não he de temor, senão de amor, com grande reuerencia & acatamento, moidos por estes vossos preceptos foudaueis, & diuina instituiçam, nos soccorremos a

VOS

vos nosso Deos, & summo  
bem, como a pay: & de assi  
volo chamarmos, & procu-  
rarmos ser taes filhos, que  
não recebais afrõta em no-  
lo chamar, pois nós rece-  
bemos tanta honra & mer-  
ce em vos podermos cha-  
mar pay.

*Pay nosso.*

**N**ÃO podia ser mi-  
lhor exordio; nem  
pera mais mouer a  
beneuolencia, que come-  
çar *PAY NOSSO*, que não  
fõmente moue a vós meu  
*D.E.O.S*, a quem auemos  
de pedir, senão tambem a  
nós que auemos de pedir:  
&

*Sobre a oração*

& assi vay ordenada toda esta oração, & pera nos ensinar, o que principalmente auemos de procurar.

*Pay nosso.* Bem podereis ensinarnos que vos chamaremos Deos nosso, pa vos adorar & venerar: ou Rey nosso, pera vos temer & reuerenciar: ou Senhor nosso, pera vos seruir & agradar: mas *Pay nosso*, he pera principalmente vos amar, & cõ grande amor cõprir todas estas outras obrigações, pois sois tambem Deos, rey, & seõor nosso: & de todos estes titulos, não quifestes q̃ vos chamassemos senão pelo que he mais fauoravel pera nos, & q̃ parecia não ser de tan-



ta honra pera vos: & porque  
vissemos que pera nos hon-  
rardes, não temeis por des a  
risco vossa honra.

Que nação ha q̄ tenha seu  
Deos tam chegado, que o  
possa ter por pay, & q̄ quei-  
ra elle que lho chame, & pe-  
ra o mais mouer a tudo o q̄  
lhe pedir? Muito nos obriga  
quererdes nos obrigar tan-  
to, meu Deos, & dardes nos  
tal meo pera vos obrigar.

Mas quem responderá a ta-  
manha obrigação, ou pode-  
rá ser digno de ser filho de  
tal pay? Infinito em poder,  
saber, & bondade, eterno,  
summa perfeição de todas  
as perfeições. Debaixo das  
ricas vestiduras & mereci-  
men-

mentos de vossio muito amado filho, que com vosco communica por natureza em todas estas perfeições, nos appresentaremos a vos meu Deos, & como cheiro suavissimo dellas, inda que nos desconheçais na falla, nos recebereis por filhos herdeiros de vossa benção, & assi de baixo deste engano vos poderemos chamar *Pay*.

Mas *nosso*, assi de boõs como de maos, sendo vos summamente bom, como pode ser? parece que tendes nisto os olhos tam cegos cõ nosso amor, por vossa misericordia, que como qui fermos ser vossos filhos de  
sta

sta maneira, & volo chamar-  
mos, por maos q̄ foffemos,  
logo nos recebeis por filhos:  
& por estar isto tanto em  
nossa mão, cõ vossa graça,  
que sempre se nos offerece,  
vos podemos chamar to-  
dos *Pay noffo*.

Posto que tambem por ou-  
tras muitas rezões volo po-  
demos chamar, inda que  
tenhamos gastado toda a  
substancia que nos coube,  
assi da natureza, como da  
graça: cõ tudo por nenhũa  
volo podemos chamar por  
tam excellente maneira, nẽ  
nos pode mouer tanto co-  
mo esta, a sermos os filhos  
que deuemos, & que nos tra-  
temos como irmãos, & ir-  
mãos

*Sobre a oração*

mãos de Christo IESV nos-  
so bem & Redemptor, & pe-  
ra imitarmos & seguirmos  
sua vida, doutrina, & exem-  
plo, & assi em verdade vos  
podermos dizer & chamar  
*Pay* nosso.

*Que estais nos ceos.*

**C**Om quanta dor cha-  
mará quem está em a  
terra, a quem está em  
os ceos, quanto mais a seu  
pay! Deos meu! quanta sau-  
dade terá de sua patria, de  
sua natureza! quantas vezes  
dirá, O patria nossa! patria  
segura! de longe te vemos,  
deste mar te saudamos, de-  
ste valle a ti sospiramos, &  
tra-

trabalhamos cō lagrimas, se  
em algum tempo podere-  
mos ir a ti. O tristes & mi-  
seraveis aqueles que viuem  
em desterro, & carregados  
de trabalhos & misérias, an-  
dam caminhos muy peri-  
gosos, & tē incerto o fim!  
O bemaumenturados aque-  
les, que deixados todos os  
males, seguros de tua gloria  
que lhe não pode faltar, me-  
receram ja ir á patria & rei-  
no de toda fermosura, on-  
de possuem todos os bens  
de seu senhor & pay sem re-  
ceo de algũ mal! Com quan-  
ta rezão sabêdo isto, vos pe-  
dirá meu Deos & meu pay,  
& todo meu bem, quem está  
em a terra em trabalho &

perigo, que o leueis pera  
vos, & lhe deixeis gozar de  
vossa beaumenturada vista,  
de vossa gloria, & de vossa  
felicidade ( que assi descu-  
bertamente se communica  
em os ceos ) pera vos mais  
amar, & louuar perpetua-  
mente sem algum estoruo.  
Se vos estais em os ceos bea-  
tificando os spiritus angeli-  
cos, & almas sanctas, trium-  
phando & reinando glorio-  
samente, & regendo todo  
o vniuerso, q̄ fazemos nós  
na terra? Se da terra temos  
o corpo, em ella pode estar  
& trabalhar: mas a alma por  
que ha de estar se não em o  
ceo com seu pay, que pera  
la principalmente a criou?



E se toda não pode estar em quanto dura a companhia do corpo, ao menos este com a principal parte, & a este fim enderece todas suas cousas, & assi se fará também ceo: porque onde vos estais por gloria, ou por graça, não pode ser senão ceo purissimo, fermosissimo, & gloriosissimo: & assi poderá cuidar & crer que está com seu Deus, & com seu pay & senhor em os ceos.

*Sanctificado seja o vosso nome.*

**S**E os ceos & a terra são cheos de vossa gloria,

*Sobre a oração*

como se ha de cessar na terra de sanctificar vosso nome, assi como se faz em o ceo? Mas como na terra não ha conhecimento de vos, meu Deos, tam claro, nem amor tam acceso, nem forças tam firmes, não o sanctificarmos assi como se faz no ceo, não he pera esparitar: mas não o sanctificarmos perpetuamente polo q̃ vemos & sentimos de vos, he muito pera culpar.

Não sabemos & sentimos nós, meu Deos, que o vosso nome he de summo poder, & de summa misericordia, & que com summo saber v-fais de ambas estas perfeições? Não vemos nós na criação

ação o summo poder, em  
criardes & regerdes tama-  
nhas cousas? Não vemos o  
summo saber em criardes  
tantas & tam diuerfas cou-  
sas, & as pordes em tama-  
nha ordem & concerto, sen-  
do muitas entre si tam con-  
trairas, que sem elle em ne-  
nhũa maneira se poderião  
sostentar? Não vemos vos-  
sa misericórdia & bondade,  
em criardes creatura, a que  
vos podesseis communicar,  
& todas as cousas deste mū-  
do que pera ella criastes, pe-  
ra a mais attraerdes a vos,  
& ter instrumétos com que  
vos podesse servir, & assi vi-  
esse a gozar de vossa glo-  
ria?

Não vemos como no tempo que vos chamaueis (Eu o Senhor) & querieis mostrar vosso poder, como sanctificastes vosso nome no diluuió, & castigo vniuersal de todo o mundo? no castigo de Sodoma & Gomorra? no de Pharaó? no de Ierusalém, & em outros que justissimamente destes, & em maravilhas que fizestes, pera sempre se auer de exaltar o vosso nome?

Mas inda no tempo de misericordia, vemos muito maiores maravilhas pera exaltar & agradecer, porque as obras de vossa misericordia são de muito mayor admiração & estima pera nós, que

que todas as outras, & inuito mais suaue he o vossõ nome de Emmanuel (Deos cõ nosco) que de (Eu o Senhor) pois temos tanta rezão de temer o castigo, & de desejar a misericordia.

Quam suaue he o nome de I. E. S. V. Christo & filho de Deos! os que tem necessida de de ser remidos, que podem desejar se não Redemptor? os que sam enfermõs, & tã enfermõs, que não podem ser bem curados senão con o sangue & merecimentos d' Christo, applicados per elle a suas chagas, q̃ podẽ desejar, senão este diuino medico, cheo destes salutiferos & suauissimos vnguentos?

Os que são desejosos de gloria, que podẽ desejar, senão participar da gloria do filho de Deos?

Mui derramado está ja meu Deos & meu Saluador este vnguento precioso de vosso nome: mas ay de nós, que não sentimos o suauissimo cheiro que d'elle sae, com que nos quereis curar & saluar. ~~Fazeinolo sentir~~ fazei-nos ir apos vos, não nos deixeis apartar de vosso exemplo, de vossa doutrina, & de vosso amor: & assi corrermos com elle por todas as cousas, sanctificando o vosso nome, & procurando que todos o conheçam & o sanctifiquem, fazêdose sanctos,



*Do Pater noster.* IOI

como vos sois sancto : lou-  
uandouos & dandouos infi-  
nitas graças por tam infini-  
tas perfeições , como em  
vós meu Deus & summo bẽ  
ha, & por tam infinitas mer-  
ces como nos fazeis & ten-  
des feitas.

Quem vos poderá agrade-  
cer & servir, quererdes de  
nós esta honra & gloria , a  
qual he toda nossa, pois so-  
mos vossos filhos por vossa  
infinita misericordia ? & assi  
não deuemos fazer outra  
couza, se não engrandecer  
& sanctificar o vosso nome.

*Venha o vosso  
reino.*

15 Quem

*Sobre a oração*

**Q**UEM está debaixo  
de hũa tam crua ty-  
rãnia, como he  
a do diabo, do mundo, & da  
carne, q̄ pode desejar meu  
Deos & meu Señor, & meu  
Rei, se não que venha o vos-  
so Reino? No qual seruir-  
uos, he reynar & ser liure:  
porque vos fazeis a vonta-  
de dos que vos temem, quã-  
to mais dos que vos amam,  
& elles não querem senão  
que se faça a vossa vontade,  
que não pode deixar de se  
cumprir em tudo, & assi se  
faz tudo o que querem.

Não pode ser mayor liber-  
dade, nẽ pode auer Rey, por  
mais poderoso & rico q̄ seja,  
q̄ isto alcãce. Pelo que, meu

Deos,

Deos, venha o vosso reino em nós, pera q̃ vos firuamos cõ toda nossa vôtade & forças esta tamanha merce.

Mas como pode isto ser, se quando vos queriã alevãtar por Rei, o não cõsintistes, & vos apartastes, & dizieis q̃ o vosso reino não era deste mûdo? & por outra parte todas as cousas delle se regem per vossa ordenãça, & assi hã de perseverar todo tẽpo. Fica logo, q̃ este vosso reino he spiritual & d'graça, & não quereis q̃ venha senão pa as almas; q̃ pola liberdade que lhe destes, estã excluidas da sujeiçam de outros reinos, & este he o que quereis que vos peçamos que venha.

*Sobre a oração*

Porque sem desejo & acei-  
tação de nossa parte não po-  
demos receber esta tama-  
nha merce & liberdade: que  
inda que vos seja tam pro-  
prio fazer grandes merces,  
não nolas quereis fazer sem  
ella: & por aqui se pode ver,  
quanto mais liures seremos  
com as mesmas merces.

E porque esta he a mayor q̃  
pode ser, venha o vosso rei-  
no em mim, & em todos os  
que podem participar del-  
le: liuray o entendimento  
da cegueira em que está, &  
a vontade de amar cousas  
baixas, & a memoria da fra-  
queza que tem, pera nos en-  
tregarmos todos a vos & a  
vosso seruiço: & assi reinay

em

em nossas almas com todos os bẽs, graças, & virtudes q̃ de vos procedem. Accendey tam grande lume & fogo de amor nellas, que conheçam quam bemaumenturado he o vosso reyno, & cõ todos os desejos & forças o procurẽ, & vos peçaõ meu Deus & meu todo poderoso & glorioso rey, que venha o vosso reino.

*Seja feita a vossa vontade assi na terra como no ceo.*

**M**EU DEOS & meu Senhor, & Senhor vniuersal de todas as  
cou-

*Sobre a oração*

cozas, que necessidade ha de vos pedirmos, que seja feita vossa vontade em a terra assi como em o ceo? Não se regem o sol, & a lũa, & as estrellas, & os mouimentos dos ceos per vossa ordenança & vontade? Não tem os elementos o lugar & qualidades que lhe vos destes? Não se encerra o mar com o termo q̄ lhe posestes? Não está a terra ornada de montes, terras, valles, & campos, cybertos de diuersas arvores, matos, eruas, flores, & fruitos? prenhe de ricos metais & pedras? regada de grandes rios & frescas ribeiras & fontes, & chea de infinitas & diuersas alimarias, aues,



aves, & pexes que vos criastes, que a afermosentam & ennobrecem? & sobre tudo tanto numero de creaturas racionais, cõpostas de tam nobres almas & corpos, tã habiles pera vos seruirem & fazerem vossa vontade, aproueitandose de todas estas cousas que se regẽ por vossa ordenança & vontade? Pois que necessidade ha de vos pedirmos o que se faz? Mas somente o homẽ senhor de todas estas cousas por grande vossa misericordia, captiuo de sua peruertida võtade não guarda esta ordem & vossa võtade. Por donde, meu Deus, nesta vontade de que dependem

*Sobre a oração*

dê muitas cousas, que está  
tã posta na terra, & ja quasi  
feita terra, seja feita vossa  
võtade assi como em o ceo.  
Nem he pera espantar, que-  
rerdes vos isto em nossas  
almas, pois sam spiritus &  
criados per vos meu cria-  
dor, & pera o ceo: habilida-  
de tem pera com vossa gra-  
ça fazerem na terra (quan-  
to sofre a cõpanhia de cor-  
po terrestre & mortal) cou-  
sas semelhantes ás que fazê  
no ceo.

E pera isto meu Deos & se-  
nhor, seja feita em nos vos-  
sa vontade, que enderece,  
alumie, & esforce nossas al-  
mas, & as accenda com ta-  
manho vosso amor, q̄ guar-  
dan-

dando vossos mandamentos, seguindo vossos conselhos & exemplo; nunca cessem de vos amar, louvar, & fazer vossa vontade; & pedir que seja feita assi como se faz no ceo. E fazey que abertas as janelas dos olhos d'alma pera a Ierusalem celestial, vos façamos sempre esta oração, & conheçamos com a consideração do que se faz naquella gloriosa cidade: & com esta comparação, quanta obrigação temos de nos entregar todos a vos, & com grandes desejos & forças vos pedir & procurar, que em tudo & por tudo seja feita vossa vontade, venha o vosso reino, se-  
ja.

*Sobre a oração*

ja sanctificado o vosso nome  
assim como em o ceo.

*O pão nosso sobresub-  
stancial de cada dia  
nos dai oje.*

**Q**ue ha mais que pe-  
dir, meu Deos & to-  
do meu bem, q̄ pe-  
diruos que seja feita vossa  
vontade, venha o vosso rei-  
no, & se sanctifique o vosso  
nome? Não está em isto to-  
do nosso bem? toda nossa bẽ  
aventurança? & toda nossa  
gloria? Que mais vos pode-  
mos pedir? Couza nossa al-  
gũa particular ha, que possa  
lembrar & misturar-se com  
estas,

estas, que por serẽ de vossa honra, sam mais proprias nossas que tudo o mais q̃ se pode desejar? Mas vos meu Deos, summa bõdade & sũma sabedoria, nos ensinai, q̃ alẽ destas vos peçamos, q̃ o pão nosso sobresubstãcial de cada dia nos deis oje.

Que pão he este sobresubstãcial? se he sobre todas as substancias, & sobre a substãcia da alma, mais nobre, mais puro, mais simplez, & que a alma deua pedir & desejar, & com elle se possa sostẽtar & fartar & ter todo cumprimẽto d̃ seus desejos? Não pode ser este pão senão vos meu Deos: porq̃ a capacida de que destes às almas, não

se

*Sobre a oração*

se enche senão com vosco: nã a derradeira & mais perfeita substancia q̃ ha sobre todas as substancias pode ser senão vos.

Assi que este he o pão que quereis que vos peçamos: dai nolo, pois assi nolo offereceis, & nos ensinaes que volo peçamos. Porque com elle nos dais todos os bẽs, & em nenhũa outra cousa podeis mostrar mais vossa liberalidade: & nã ha mais q̃ pedir, nem que desejar. E fazerdes este tam inestimavel mantimento, tam comum & de cada dia, & pera nos restaurar & remediar o que cada dia perdemos: quẽ pode acabar nunca de volo  
agra.



agradecer? Nem ha entendimentos angelicos que o possam imaginar: mas vos meu Deos venceis & sobrepujais todos os entendimentos & desejos com vossa misericordia. Porque está ella escondida no profundo de vossa bondade, & fazedes tamanhos bês, a quem merecia tamanhos castigos. Mas porque não fique algum genero de pessoas, a que não façais todo genero de bens, os fazeis inda aos peccadores, que delles se querem aproveitar: & a todos vos comunicais tam facilmente, dispondo se pera vos receber como he rezão, que dizeis que vos pe-  
ça-

*Sobre a oração.*

çamos este diuino mantimento como pão nosso de cada dia.

Tambẽ nisto vos pedimos meu Deos, que nos deis o q̃ he necessario pera softetar o corpo, sem o qual a nossa alma nesta vida não pode bem seruir nem agradecer esta tam grande merce: & fazeila tam facilmente, q̃ quereis que vos peçamos, que no la deis oje.

Este oje não he cada momento: porque não se pode dizer senão pollo presente, & não pollo ja passado, ou que esta por vir, que não he oje se não quando for presente. Assi q̃ cada momento podemos pedir & gostar este  
so.

sobresubstancial & suauissimo  
mãtimento spiritualmente.  
Ora meu Deos, que ha mais  
que desejar? ainda a mais a-  
brange a vossa infinita mi-  
sericordia. Mas amaisnos  
com tam aceso amor, & co-  
nheccis nos por tam fracos,  
& sojeitos aos sentidos, que  
nos quereis dar este diuino  
pão, inda mais sensuel & fa-  
miliarmente. E assi ordena-  
stes que tomasse carne vos-  
so eterno & consubstancial  
filho, viesse a terra, & con-  
uersasse cõ os homẽs, & lhe  
fizesse grãdes merces, & os  
ensinasse cõ exẽplo & doctri-  
na, & padecesse por elles grã-  
des trabalhos & injurias,  
& se entregasse a hũa pai-  
xão

*Sobre a oração*

xão & morte de tantos tormentos & deshonras: & deixasse seu sacratissimo corpo & preciosissimo sangue, em q̄ tambẽ está sua alma & diuidade com todos seus mercimentos & graças, debaixo de species de pão material, pera tambem o comer-mos sacramentalmente.

O pão do ceo! pão dos anjos! pão que dais vida eterna: quem eternalmente considerasse este inestimauei beneficio & o agradeceffe & seruisse! Que memorial de tamanha estima! que não se pode estimar, se he mayor o beneficio que faz presente, se o beneficio de que tambem he memorial: & he me-  
mo-

moria de todas as marauilhas que tendes feitas, meu Deos todo poderoso, todo misericordioso, & todo pera sempre amar & louuar.

Porque todas seruem pera este Sacramento, & sobre todas foy esta mayor marauilha, & de mayor amor & mayor misericordia.

Não abastára meu Deos & todo meu bem, & todo meu amor, fazer dela somente quando naquella tam desejada & vltima cea instituiestes este sanctissimo Sacramento? senão que cada dia possamos comer este diuino pão, & gozar de sua doçura, suauidade, virtude, effiçacia & merecimentos: &

**K** que

*Sobre a oração*

que cada vez q̄ quizermos  
possamos celebrar com vos  
co, meu Deos & meu Redē-  
ptor, presente a memoria  
deste altissimo beneficio, &  
de vossa paixão & morte. E  
esta lembrança que nūca de-  
ue esquecer, nē o amor que  
por ella se vos deue, quereis  
que seja preparação, pera re-  
ceber este sanctissimo Sacra-  
mento, alē da pureza q̄ pera  
isso se requiere: em cujo exē-  
plo & de altissima charida-  
de & humildade, vos meu  
Deos & meu Redemptor,  
lauastes os pees de vossos  
discipulos.

Que modos, que enuēções  
buscais pera nos abraçardes  
todos em vosso amor, & nos  
fazer-



fazerdes diuinos! E assi de-  
uemos nos procurar de o-  
fer, pera podermos partici-  
par deste diuino sacramen-  
to: porque assi tambem hũ  
semelhante não deseja, nẽ se  
sostenta senão cõ seu seme-  
lhante. Que cousas faz o a-  
mor! como me faz ousar fa-  
lar assi em vos meu Deos!  
Como me cerra os olhos á  
vossa magestade, & mos a-  
bre a esta tamanha deleita-  
ção de falar assi com vosco,  
& em tã alto mysterio! Por  
isso meu Deos & toda mi-  
nha gloria & contentamen-  
to, leuaimo em cõta, & dai-  
nos graça cõ q̃ dignamente  
peçamos & recebamos este  
pão de vida, & não viuamos

*Sobre a oração*

vida de filhos de Adã, mas viamos vida de filhos de Deos. Pois vos dizeis que quẽ come este diuino pão, viue com vossõ spiritu por amor, aysi como vos viueis com vossõ pay por natureza.

A tam alto estado & vida nos leuanta este diuino pão, que o declarais com esta comparação a que nenhũa couza se pode comparar. Por isso dainos este pão nosso, que nascendo se nos deu em companheiro, comendo em manjar, morrendo em preço, & reinando em premio. E pois he sobrestancial, & mantimento em que se ham de sostentar nossas

fas almas, dainolo oje, pera  
que transformados nelle,  
perpetuamête permaneça-  
mos em vosso amor, & em  
vos fazer grandes seruiços,  
& vos dar infinitas graças  
por tam inestimauei benefi-  
cio.

*Perdoainos noſſas diui-  
das, aſſi como nos per-  
doamos a noſſos de-  
uedores.*

**I**A não ha meu Deos mais  
que vos pedir, ſenão que  
tireis os impedimentos  
que pode auer pera nos con-  
cederdes o que vos tenho  
pedido, ou cauſas pera o

*Sobre a oração*

perdermos despois de o ter alcançado. E porque o principal de todos sam as grandes & innumeraueis diuidas que vos deuemos, perdoainolas por quẽ vos sois, & por os inestimaueis merecimentos de vosso filho, que tanto excedem nossas diuidas, quanto he mayor o ser, & bõdade de sua pessoa, que a nossa pouquidade & miseria de nossa maldade. E pois nos ensinai tal modo pera vos pedirmos este perdão, que fazendo nós o que vos dizemos, em nenhũa maneira nolo podeis negar, que mayor merce pode ser que esta? & quererdesnos assi obrigar a fazer, o que nós per  
fi

si sem auer outra couza, de-  
 uiamos com tanta rezão &  
 obrigação fazer. Porq̃ meu  
 Deos & meu Redēptor não  
 abasta, estando vos na cruz  
 rogardes por os que vos cru-  
 cificarão, pera com este exē-  
 plo perdoarmos tudo o que  
 nos deuerem? E agora ensi-  
 nardesnos q̃ vos peçamos,  
 que nos perdoeis assi como  
 nos perdoamos: não nos o-  
 briga esta cōparação a per-  
 doarmos com muita chari-  
 dade & com muito amor,  
 pois nos importa tanto al-  
 cãçar isto mesmo d̃ vos meu  
 Deos? E fazeisnos isto tã fa-  
 cil, q̃ assi como o nos fizer-  
 mos nos ensinai, q̃ volo pe-  
 çamos: porq̃ ja vos obrigais

*Sobre a oração*

a esta condição com q̃ que-  
reis que volo peçamos.

Não sei qual destas merces  
he mayor , se obrigardes  
nos assi a perdoar, ou vos o-  
brigardes a nos perdoar?

Mas parece que a primeira  
de nos obrigardes a per-  
doar, he mais necessaria, pe-  
ra assi podermos receber  
ambas. É tanto quereis meu

Deos que perdoemos, que  
ao escravo, a q̃ vos tinheis  
perdoado as diuidas & per-  
das de vossa fazêda, somen-  
te por volo pedir, por não  
perdoar a seu companhei-  
ro o deshōrastes, & manda-  
stes castigar muito rigurosa-  
mente. Pois a quẽ perdoar  
por amor de vos, quanto de

mi-



melhor vótade lhe perdoareis todas as diuidas & offensas que vos tiuer feitas!

Pello que meu Deos & meu Senhor, dainos esta charidade & amor pera perdoarmos, & assi vos pedirmos que nos perdoeis nossas diuidas, como nos perdoamos a nossos devedores, & pera que não sejam impedimento pera alcançarmos as merces que vos tenho pedido.

*Não permitais que  
cayamos em tenta-  
ção.*

**I**A meu Deos que vos pedimos tamanhas merces, &

K 5 que

*Sobre a oração*

que tireis os impedimentos  
que pode auer pera nolas  
concederdes, conseruainos  
nestes grãdes bẽs, & não per-  
mitais que cayamos em ten-  
tação & perigo d' os perder.  
Tende respeito a nossa fra-  
queza, & ao grãde poder de  
nossos imigos: ajuday, aos q̃  
tam pouco podem. Clama-  
mos a vos, ouuinos, achay-  
uos com nosco na tribula-  
ção, liurainos della, & dai-  
nos a gloria desta victoria,  
como vos meu Deos dizeis  
que fareis: porque assi, inda  
que venham todos os traba-  
lhos & tormentos que po-  
de auer, com vossa graça &  
fauor não cairemos, nem  
seremos vencidos na tenta-  
ção,

ção: disto vos pedimos q̄ nos  
 segureis, & por tudo o mais,  
 venha tudo o q̄ quizerdes.  
 Porque assi com estas tenta-  
 ções nos acrescentareis ho  
 proueito: & muito mais meu  
 Deos nos guarday de prof-  
 peridade, q̄ nos ponha em  
 condição de vos podermos  
 offender: que quãto esta ten-  
 tação he mais perigosa, tan-  
 to mais nos guarday della,  
 & fazey que vsemos de tu-  
 do de tal maneira, que as  
 tentações nos sejam pera  
 mayor merecimento: & pe-  
 ra vos mais amarmos, & assi  
 se nos tornará tudo em bẽ.

*Mas liurainos de  
 mal.*

**N**A M ha outro mal  
meu Deos senão offe-  
deruos, porque assi se  
perde todo bem, & se encor-  
re todo mal de culpa & pe-  
na: por isso liurainos deste  
mal, & liurarnoseis de todo-  
los males.

Porque os males que dizem  
de pena sem culpa, não se  
podem chamar males, an-  
tes sam os mayores bês que  
pode auer nesta vida: por-  
que com elles se desfazem  
os males de culpa, & se ata-  
lha aos que podem vir, &  
dam conhecimento desta  
vida & de nossa miseria, &  
nos fazem com a vexação  
entender quaes sam os ma-  
les que se ham de sentir &

fu-

fugir : & os bẽs que se ham  
de desejar & procurar: & a-  
lem disto nos fazem, meu  
Deos & meu Redemptor, se  
melhantes a vos, que em to-  
da esta vida não fizestes se  
não fazernõs merces, & so-  
frer trabalhos por amor de  
nos.

Pois logo rezão he, meu  
Deos, que nós padeçamos  
por nossos peccados, & por  
vosso amor: & que nos ne-  
guemos a nos mesmos, não  
fazendo nossas vontades se  
não a vossa. E assi não caire-  
mos em culpa diante vos, &  
leuãdo nossa cruz apos vos,  
vos seguiremos a tee mor-  
te. Pello que liurainos de  
mal que nos possa estoruar  
este

*Sobre a oração do Pater nost.*  
este bem, & fazervos digna-  
mente esta diuina oração,  
& darvos perpetuamente  
graças por esta tam  
gram merce &  
beneficio,  
Amen.

(::)





*Oração a nosso Senhor  
em que se lhe pede seu  
diuino amor.*



EV DEOS,  
& meu amor,  
daime o vosso  
amor. Porque  
sem elle não  
vivo, sem elle morro: sem  
elle, perco o que sem vida vi-  
uo. Se vos vistes do ceo á  
terra buscar este thesouro  
do amor dos homês, & por  
elle passastes tamanhos tra-  
balhos, & padecestes tama-  
nhos tormentos, & paixão,  
& morte tam intoleravel,  
porque pedindouos eu vos-  
so amor, não mo dais? &  
mais

*Oração em que se pede*

mais sabendo que de mim  
não pode vir fazer cousa tão  
boa, como he amaruos. Se  
pera isto forão todos os be-  
neficios, assi da criação co-  
mo da redenção que nos fi-  
zeistes, & os que continuada-  
mente nos fazeis: porque fal-  
tareis no melhor ( como di-  
zem ) não me dando vosso  
amor? que tambem me he  
muito necessario pera os a-  
gradecer, & estimar como  
merecem, & me aproueitar  
delles, & vos dar todo meu  
amor, que he o que de mim  
quereis. Se vos sendo sum-  
ma perfeição & bondade, a  
nos tam miseraueis, & pec-  
cadores tanto amais, & nos  
fazeis tamanhas merces &  
bens

bens pera vos amarmos: como não me dais o vosso amor, com que a vos summo bem possa fazer seruiços, & amar? Se não ouuera cousa algũa destas, & vos pedira vosso amor, sendo vos fonte de que sempre corre amor, como mo podereis negar? quanto mais ajuntandose todas pera vos deuer mais de amar. Se vos dizeis que peça, que busque, que batta: fazendoo, como vedes, se me não abrides a porta do vosso amor, se o não achar, se mo não concederdes, poderá parecer que me não amais: & todas as merces que me tendes feitas, não nas agradecendo,  
nem

*Oração em que se pede*

nem me aproueitando dellas, como deuo (o que sera se me não derdes vosso amor) ficarão pera mayor culpa minha. Mas pois vos não vistes senão a tirar culpas, não deueis de querer que se acrescentem as minhas sem vosso amor, & que me falte tamanho bem. Se me não derdes vosso amor, poderá parecer que sois contrário a vos mesmo, pois por hũa parte fazeis tanto por vos amarmos, & por outra não me quereis dar vosso amor. Bem vejo que não se vos pode pedir couza justa sem certa esperança de vossa misericordia: mas a dilação no em que tanto me  
vai,

vai, me da grande afflicção:  
& mais com vos pedir o que  
vós de mim tanto desejais:  
& me parece que tam justa  
petição, & tam conforme a  
vossa vôtade, não pode dei-  
xar d'alcancar logo o que  
pede. Alem disso esta he a  
môr merce que se vos pode  
pedir, vosso amor. Seruiço  
vos faço em o pedir: porque  
aos grandes não se ha de pe-  
dir senão coufas grandes: &  
ao mayor de todos, a ma-  
yor: alem de serdes summa  
bondade, a que todo fazer  
bem obriga muito, & he na-  
tural. Conheço tambem,  
que pediruos vosso amor,  
vem de vos: & que não po-  
deis deixar de ouuir esta  
ora-

Oração.

Oração, & fauorecer a preparação com que ja dispondes, & moueis minha alma. Mas não posso soffrer, não arder ja muito nella este fogo de vosso amor, pera apurificar, pera a alumear, pera a transformar toda em vosso spiritu, em vossa vontade, & em vosso amor. E por isso o desejo tanto, & volo peço assi meu summo bem, & todo meu amor: & pera com elle alcançar o que desejo de vosso seruiço, & remedio das cousas que são contra elle, que tanto me lastimão.

(?)

¶ FINIS.





*[The text on this page is extremely faint and illegible due to the image quality and bleed-through from the reverse side. It appears to be a list or series of entries.]*

RES.

227P

